



CURSO ONLINE DE APERFEIÇOAMENTO

## LIBRAS BÁSICO



Decreto Presidencial  
nº 5.154/2004



**INCI**

Instituto Nacional de  
Aperfeiçoamento Profissional

[www.soeducador.com.br](http://www.soeducador.com.br)

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	2
LIBRAS .....	6
LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002 .....	6
APRENDENDO LIBRAS .....	17
PRATICANDO LIBRAS .....	19
ALFABETO DATIOLÓGICO .....	20
NUMERAL .....	21
CUMPRIMENTOS E GENTILEZAS.....	23
FAMÍLIA.....	27
Tempo.....	29
DIREÇÃO, MEDIDAS E TAMANHOS.....	38
Distância.....	41
AÇÕES (VERBOS) .....	42
SENTIMENTOS.....	59
CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES .....	61
EXPRESSÕES COMUNS.....	69
REFERÊNCIAS .....	72

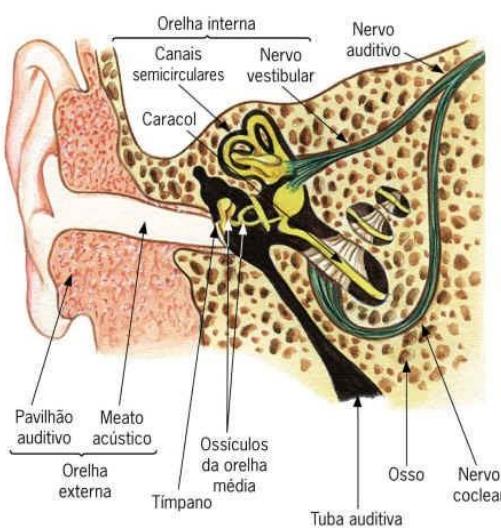
## INTRODUÇÃO

Todos nós temos cinco sentidos importantes que se articulam entre si colaborando com a sintonia de nosso organismo. A audição é um deles e tão importante. Ela nos permite abstrair os mais variados tipos sonoros que estão ao nosso redor. Nós costumamos não perceber a ausência do som em nossas vidas, a não ser quando sentimos que alguma coisa está errada, ou ouvimos menos de um lado, ao realizar alguma atividade, como atender ao telefone.

A audição acontece a partir dos sinais sonoros presentes em todo lugar. Os sinais sonoros atingem a nossa orelha externa, penetrando dentro do canal auditivo, até encontrar uma fina pele chamada **tímpano**. Atravessando o tímpano os sinais sonoros atingem a orelha externa, estimulando células nervosas, e acontece a abstração dos sons pelo cérebro.

FIGURA - ANATOMIA DO OUVIDO HUMANO

FONTE: <<http://www.afh.bio.br/sentidos/img/Sentid1ab.jpg>>.



Porém, nem todos têm esse sentido preparado para receber os sons. Algumas pessoas são portadoras de distúrbios auditivos, não sendo lhes permitidas ouvirem totalmente ou parcialmente os sinais sonoros. A essa dificuldade auditiva chamamos de **surdez**.

A surdez é um distúrbio sensorial, uma limitação que permite a pessoa se integrar na sociedade em que está inserida, associada a recursos externos e que impossibilita as ondas sonoras atingirem ao cérebro. Hoje, com a globalização, os surdos participam de diversas atividades. Há sistemas de comunicação próprios para atendê-los; legislação específica para respaldá-los e uma estrutura escolar toda voltada para atendê-los.

Neste sentido, este curso tem como objetivo:

- ✓ Promover a integração da pessoa surda na sociedade;
- ✓ Apoiar e incentivar o desenvolvimento de profissionais que atuarão em âmbito educacional;
- ✓ Ensinar os principais sinais da Libras;
- ✓ De forma prática e dinâmica fazer com que um ouvinte tenha conhecimento da Libras, e assim desenvolver o início de uma comunicação, facilitando o relacionamento entre familiares, amigos, escola, trabalho, médicos e hospitais, e em todo lugar público, como também a oportunidade de valorização profissional.

**Mas antes de tudo, vamos conhecer historicamente como o surdo está presente em nossa sociedade.**

## A HISTÓRIA DOS SURDOS

A surdez consiste na ausência total ou parcial de sons, decorrente de problemas auditivos. Ela é tratada para permitir que a comunicação aconteça entre a criança e o mundo ao seu redor e muitos casos permite uso de aparelhos especiais.

As primeiras referências de pessoas surdas são encontradas no povo Hebreu, por meio da Lei Hebraica, na antiguidade. Naquela época, eles eram adorados como

deuses, servindo de mediadores entre deuses e faraós do Egito. Já em outras regiões, eles eram lançados ao mar ou de penhascos, ou ainda, oferecidos em sacrifício aos ídolos (deuses). Os surdos eram tratados como seres inválidos condenados à morte.

Sócrates, em 360 a.C., acreditava que as pessoas surdas conseguiam se comunicar entre si e pelos ouvintes. Em outro sentido, os romanos não os aceitavam dizendo que eram imperfeitos, excluindo-os da sociedade. Já Santo Agostinho acreditava que a língua dos surdos era mais que gestos, era a fala deles.

Na Idade Média, John Beverley, em 700 d.C, foi o primeiro a ensinar uma pessoa surda a falar, que se tem registro. Entretanto, foi o espanhol Pedro Pance de León, monge beneditino, que fundou uma escola para surdos e desenvolveu o alfabeto manual, garantindo que eles aprendessem a soletrar as palavras, e conquistando o crédito também como um dos primeiros educadores de surdos da história.

Juan Pablo Bonet, padre espanhol, deu continuidade ao trabalho de León, ensinando os surdos a lerem e a falarem, utilizando outra metodologia, o método oral. Já, John Bulwer, médico britânico, publicou vários livros defendendo o uso de gestos entre os portadores de surdez. Neste sentido, John Wallis (1616 a 1703) desistiu de ensinar os surdos a oralidade, dedicou-se somente a ensiná-los a escrever usando gestos.

O primeiro Instituto Nacional de Surdos-Mudos foi criado em Paris, por Charles Michel de L'Épée, nascido em 1712. Este instituto reconhecia a pessoa surda como um ser que tem a sua própria língua.

Na Idade Contemporânea, Pierre Desloges publicou o primeiro livro escrito por um surdo. Ele se tornou surdo ao adquirir varíola aos sete anos, aprendendo a comunicar-se apenas por gestos. Em 1880, com a realização da Convenção Internacional de Milão, os educadores presentes determinaram a supremacia dos métodos orais puros. Sendo assim, qualquer forma de comunicação sem ser oral era proibida, sendo esses surdos rejeitados.

No Brasil, uma língua nacional de sinais passou a ser difundida a partir do segundo império. O educador francês Hernest Huet era surdo e foi o introdutor dessa metodologia aqui no Brasil. Ele fundou o Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos,

por meio da Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro,

com apoio do imperador D. Pedro II. Este Instituto tratava crianças surdas somente do sexo masculino. Um século após sua fundação, por meio da Lei nº 3.198, de 6 de julho, a instituição tornar-se-ia o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), que inicialmente utilizava a língua dos sinais, mas que em 1911 passou a adotar o oralismo puro.

O século XX assistiu, até a década de 60, uma abordagem quase exclusivamente oralista entre as escolas de surdos e nesta década estudos demonstraram insuficiente eficácia destes métodos no desenvolvimento linguístico e cognitivo da pessoa surda. Nos anos 50, uma série de inovações aconteceu em benefício à surdez. Surgiram, por exemplo, as primeiras escolas normais e jardins de infância para crianças surdas. Após este período começou um movimento pelo resgate da língua de sinais, de forma bimodal, como uma fala de instrução, por meio da Filosofia da Comunicação Total.

Em 1970, já havia tratamento para bebês surdos. Já em 1980, o INES intensificou o trabalho de pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais e sobre a educação de surdos, criando o primeiro curso de especialização para professores na área da surdez. O Bilinguismo passou então a ser difundido.

Nos anos 80 e 90 teve início um movimento reivindicatório dentro da comunidade surda, advogando a primazia da língua de sinais na educação dos surdos, concomitante com o aprendizado da linguagem oral de forma diglóssica (duas línguas independentes, ensinadas ou praticadas em momentos distintos).

Atualmente o INES é um centro de referência com atendimento diversificado para atender portadores de surdez no Brasil.

Outros nomes importantes para a história dos surdos nacional e internacionalmente são:

- **Alexandre Graham Bell** – cientista, defendia a oralização dos surdos;
- **Edward Miner Gallaudet** – filho de Thomas Gallaudet - educador de surdos;
- **Fernando César Capovilla, Walkiria Duarte Raphael** criaram o alfabeto

e os numerais em Libras;

- **Hellen Keller** – cega e surda aos sete anos, sufragista, pacifista e apoiente do planejamento familiar e entre outros;
- **Jacob Rodrigues Pereira** – defendia a oralização dos surdos;
- **Jean Itarde** – primeiro médico interessado pela surdez;
- **Jean Massieu** – um dos primeiros educadores de surdos;
- **Laurent Clerc** – surdo educador acompanhado por Thomas Gallaudet;
- **Roch-Ambroise Cucurren Sicard** – instrutor de surdos, apoiou a criação de vários institutos de surdos na França;
- **Ronice M. Quadros e Nelson Pimenta** – elaboraram 61 configurações de mãos;
- **Samuel Heínicke** – ensinou vários surdos a adquirir a língua oral;
- **Thomas Braidwood** – fundou uma escola de surdos na Europa;
- **Thomas Hopkins Gallaudet** – educador ouvinte, responsável por abrir uma escola para surdos em 1817 nos Estados Unidos da América e criar a Língua Gestual Americana.

## LIBRAS

Cada país possui sua própria língua de sinais, ela não é universal. Aqui no Brasil não é diferente, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem sua origem na Língua de Sinais Francesa, sendo reconhecida como uma língua com estrutura própria por meio da Lei 10.436/2002.

### LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

### O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Lei:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da  
República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO  
*Paulo Renato Souza*

A Libras é determinada como uma língua gestual, por estar associada aos

sinais que representa. A língua gestual é universal, porém, os significados não são os mesmos em todos os países. Os gestos têm mesma representação, porém, diferentes significados. Seu aprendizado requer a utilização das mãos para trabalhar os sinais e a partir desses movimentos, a combinação deles, acontece naturalmente a comunicação com os surdos.

**A Libras permite a interação entre as pessoas surdas e as ouvintes, fazendo com que o surdo obtenha informações de mundo no qual ele vive, tornando-o um cidadão com direitos, deveres e responsabilidades.**

## SURDEZ

### CAUSAS DA SURDEZ

- a) Ruído intenso** - causa frequente de surdez. Intensidades de som acima de 75 decibéis causando Perdas Auditivas Induzidas pelo Ruído (PAIR). Lesões no ouvido interno ocorrendo após uma exposição simples ao ruído ou depois de exposições prolongadas de meses ou anos. Como exemplos de ruídos mais comuns causadores de perdas auditivas temos: máquinas industriais, armas de fogo, motocicletas, máquinas de cortar grama, música em volume alto, estouro de foguetes.
- b) Infecções bacterianas e virais**, especialmente rubéola, caxumba e meningite, causando surdez de percepção.
- c) Determinados medicamentos**, especialmente alguns antibióticos, lesando as estruturas neurosensoriais causando surdez.
- d) Infecção, lesão ou fixação** dos “ossinhos” (**ossículos**) dentro do ouvido médio.
- e) Idade.** A perda auditiva gradual devido ao fator idade, denominada presbiacusia, é uma ocorrência quase habitual nos idosos. A deficiência auditiva abrange cerca de 30 por cento nas pessoas acima de 65 anos e 50 por cento acima de 75. A presbiacusia é a causa mais comum de surdez e provavelmente resulta de

uma combinação de vulnerabilidade genética, doenças e/ou distúrbios metabólicos (diabetes, por exemplo) e exposição a ruídos. É um processo degenerativo de células sensoriais do ouvido interno e fibras nervosas que conectam com o cérebro.

f) **Surdez congênita.** Quando uma criança nasce surda a causa pode ser hereditária (genética) ou embrionária (intrauterina). Entre as causas intrauterinas mais frequentes estão a rubéola, sífilis, toxoplasmose, herpes, alguns tipos de vírus e certos medicamentos usados na gestante.

g) **Variações de pressão no líquido do ouvido interno** podem ocasionar perda gradativa da audição; esta alteração é chamada doença de Menière e vem acompanhada, em sua forma clássica, de vertigem e zumbido.

h) **Tumores benignos e malignos** que atingem o ouvido interno ou a área entre o ouvido interno e o cérebro podem causar surdez, como por exemplo, o neurinoma, colesteatoma, hemangioma, glomus, carcinoma.

## GRAUS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

É considerado parcialmente surdo:

- ❖ Portador de surdez leve, que é entre 25 a 40 db; é considerado leve e muitas vezes não necessita de aparelho auditivo;
- ❖ Portador de surdez moderada, que é entre 41 a 70 db; não chega a atrapalhar a linguagem, mas causa problemas de comunicação e entendimento.

É considerado surdo:

- ❖ Portador de surdez severa, que é entre 71 a 90 db; possui a fala comprometida e apresentará dificuldades na aprendizagem; requer uso de aparelho auditivo;
- ❖ Portador de surdez profunda que é acima de 90 db. Não apresenta fala e linguagem.

(Portaria Interministerial nº 186 de 10/03/78)

## COMO LIDAR COM A SURDEZ

A espera... A notícia... A culpa... A esperança!

Você tem todo o direito de sentir desapontamento, ressentimento e complexo de culpa. Você sofreu uma perda. Seus sonhos foram despedaçados. Mas quando começa a aprender como é ser surdo e como se comunicar com seu filho ou filha surdo, acreditamos que irá recuperar os sonhos acalentados para seu novo bebê. (SPRADLEY, 1980, p. 23).

Para muitos pais a notícia que eles terão um filho (a) surdo não é bem recebida. De alguma forma, eles sentem-se culpados e incapazes, diante da situação que era até então inesperada. Mas a vida não é bem assim, precisamos mudar essa forma de pensar, pois a surdez não deve ser encarada como um problema, mas sim como um estilo de vida que aquele indivíduo terá que se submeter a viver.

Vivemos em tempos modernos que está em constante evolução, onde a ciência, a tecnologia, os meios de comunicação e educação estão acessíveis à comunidade. Hoje, temos mecanismos que nos aproximam da pessoa com surdez, que é a comunicação **gestual-visual**.

Embora haja profissionais que defendem que pessoas surdas têm que falar, outros pensam que sua maneira de falar é por meio da Libras, que a língua materna é a Libras e o Português oral-escrito é a segunda língua.

Quando a criança nasce e, feito todos os exames necessários, a surdez é identificada, os pais imediatamente são orientados sobre as medidas que deverão tomar dali pra frente. Uma equipe de profissionais capacitados acompanhará seu filho (a) proporcionando uma vida mais saudável a ele (a). Neste sentido, é importante que seja estabelecido desde cedo o desenvolvimento de um sistema de comunicação adequado na criança.

## A COMUNICAÇÃO

A comunicação humana é fundamental, pois é desta forma que nos expressamos, emocionamos, transmitimos e recebemos informações.

A linguagem é inseparável do homem e segue-o em todos seus atos. É o

instrumento ao qual o homem modela seu pensamento, sua vontade e seus atos, influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana. Comunicar-se em sinais, neste aspecto, é uma verdadeira arte, pois só ela é capaz de despertar sentimentos únicos.

Nesta perspectiva, desde o momento em que vivemos em união dentro de uma sociedade, foram estabelecidos os processos de comunicação. É praticamente impossível criar um filho (a) sem uma comunicação recíproca. Neste sentido está a importância de se pensar que, quando uma pessoa surda cresce, ela precisará de informações que são indispensáveis para qualquer cidadão, tais como: direitos, deveres e valores.

Existem várias formas de comunicação, ao se tratar da surdez, estaremos especificando a comunicação gestual-visual.

Na Libras o nosso corpo também fala, em determinados contextos, a expressão corporal, como também o contato visual, expressão social e a fluência adquire um valor que facilita e/ou constrói relações entre os indivíduos.

Na expressão corporal temos como exemplos:

- ❖ O **contato visual** transmite: intensidade, direcionamento, embaraço, pânico etc;
- ❖ A **expressão facial** expressa: ódio, dor, tristeza, desprezo, orgulho, alegria, preocupação, dúvida, ansiedade, momento de prazer e bem-estar, como também o ritmo ou a intensidade.

A importância da fluência também é essencial, pois quando se usa um sinal que não combina com aquele ao qual está sendo dito, pode-se mudar todo o contexto da comunicação. Por isso, saber a origem da pessoa é um dos fatores importantes na construção de um diálogo correto. É preciso analisar a cultura da pessoa surda, levando em consideração o conhecimento que ela possui, tendo assim um ganho significativo para o seu conhecimento relacionado à língua e a cultura dos surdos.

Cultura esta que relata quais são as formas que o indivíduo tem de pensar, agir, sentir dentro de uma comunidade que vive em um estilo de vida em comum

(PARSONS, 1968). A Cultura nos permite também compreender o sentido daquilo que outras pessoas fazem (HALL, 1973).

A “surdez profunda é muito mais que um diagnóstico médico: é um fenômeno cultural no qual padrões sociais, emocionais, linguísticos e intelectuais estão inextricavelmente ligados ao problema”. (MEADOW, 1975, p.133). Diante disto, percebemos a infinidade de assuntos possíveis ao abordarmos a cultura, pois no momento em que o indivíduo está inserido em uma sociedade, ele se submete a viver a cultura daquela determinada região: comidas, roupas, costumes, comportamentos etc.

Para os surdos, a cultura não se trata apenas de artes, comidas, roupas, religião, mas sim um estilo de vida alternativo. Muitos pais não se dão conta que seu filho precisa relacionar-se com outros surdos, para que sejam adquiridos conhecimentos na língua de sinais. “Enquanto as crianças surdas vão amadurecendo, elas não encontram modelos satisfatórios dentro de sua família” (SCHEIN, 1979, p.48)

Assim, consideramos que um surdo precisa do outro; para eles é importante ter esse tipo de contato, um convívio saudável, sem risco de perda de sua identidade e valores, e a família perceberá um progresso interessante. Quando os surdos têm pais surdos não há dificuldades com a comunicação, pois a família consegue viver em um relacionamento harmonioso, já que a família tem alguma coisa em comum, todos falam a mesma língua. Assim, quando pais e filhos compartilham da mesma vivência é estabelecido um ganho significante, principalmente, na transmissão de padrões e valores sem esforços. São situações que fazem parte de uma vida cotidiana. O que não é fácil para uma criança surda que no convívio familiar tenta se comunicar em sinais e a família por sua vez podem não compreendê-la.

Existe uma história, baseada em fatos reais, que pode ilustrar esta situação. Acompanhe a seguir.

**Personagens:** Dona Maria (a mãe), Aninha (filha de seis anos, ouvinte) e Joãozinho (filho de oito anos, surdo).

A mãe estava na cozinha preparando o almoço, quando Aninha grita da sala pedindo um pedaço de bolo e um copo de suco. Joãozinho observava a cena. A mãe veio com o bolo e o suco, deu para Aninha que ficou toda contente, e respondeu: "obrigada". Joãozinho ficou esperando a sua vez... E nada... Nada da mãe aparecer. Então ele chama a mãe, só que do jeito dele, mexendo a boca fazendo barulho como alguém que quisesse falar algo, mas não consegue, pois a mãe não entende nada. Mas ele insistentemente continua, só que dessa vez grita mais forte. E a mãe mais que depressa foi ver o que estava acontecendo, e percebendo que não era nada, olhou para ele e disse:

- Pare de gritar, menino, pois não sou surda, o que é que você quer, hein? Ele, com os olhos de assustado faz gestos olhando para Aninha que estava comendo e aponta o dedo para a sua boca. A mãe entendeu que ele também queria comer. Então, ela foi até a cozinha e lhe trouxe um pedaço de bolo e um copo de suco.

Mas só que Joãozinho não queria o mesmo que a irmã, ele queria comer gelatina. Olhando para a mãe, ele resmunga fazendo gestos dizendo que não queria. Ela ficou brava, foi até a cozinha e trouxe um pedaço de pão. Mas ainda não era o que ele queria, ela retornou a cozinha e veio com um copo de água, falando que era a última vez que voltaria ali e que se não quisesse aquilo não sabia mais o que ele queria. Ele ficou nervoso por não trazer o que ele queria e começou a gritar (em pensamento, Joãozinho dizia que não queria comer aquelas coisas, e sim gelatina).

A mãe, na sua ignorância, por não saber se comunicar com seu filho, por não saber o que seu filho queria, vê-se em uma situação de frustração e impotência.

\* Trecho adaptado e nomes fictícios.

Essa é só uma das histórias que acontece em lares onde não há a comunicação adequada. Se esta mãe, desde cedo, tivesse o interesse de estabelecer uma comunicação adequada com seu filho, ela não precisaria passar por esta situação. São atitudes que acontecem até hoje, famílias não se preocupam em falar a língua de seus filhos surdos – a Libras.

Desta forma, os pais só têm a perder, pois passam a não conhecer seus filhos como deveriam. É importante, neste sentido, que se estabeleça uma comunicação adequada, pois podemos nos questionar: como estes pais irão instruir os seus filhos para a vida, indicando valores e educando-os?

A Libras existe para tornar a vida dessas pessoas mais fácil, pois eles (os surdos) participam da maioria das atividades desenvolvidas pela sociedade ao longo do seu desenvolvimento. Não só como a história que foi apresentada, há muitas histórias positivas entre pais e filhos surdos, consideradas verdadeiras lições de vida. Casos em que ouvintes se preocupam em transmitir ao surdo uma situação em que ele se faz presente. Por exemplo, uma conversa entre amigos, uma explicação ao assistir TV, situações ditas como normais aos ouvintes. É importante que a pessoa surda seja inclusa e participe dessas situações, já que muitas vezes esta não comprehende o que está sendo comunicado.

## INTÉPRETE

O intérprete é o principal responsável pela interação entre o surdo e o meio. Em se tratando de duas línguas distintas, o processo de interação se dá a partir do intérprete. Ele atua como sendo a ponte que estabelece a comunicação entre duas línguas distintas. Recebe também a denominação de tradutor bilíngue e a principal condição para exercer a atividade é ter o pleno domínio da Língua Portuguesa e dominar plenamente a Libras.

## A FUNÇÃO DA ESCOLA

A surdez interfere no desempenho acadêmico do aluno; ele torna-se limitado,

mas tem seu sistema cognitivo preservado; isto significa que com estímulos adequados o aluno conseguirá aprender todas as informações que a escola pode oferecer tanto na leitura como na escrita.

No ambiente escolar o surdo faz uso de duas línguas: a sua Língua Materna (Libras) e a Língua Portuguesa, que fica sendo a sua segunda língua, em se tratando do Brasil. Por intermédio do professor, os conhecimentos necessários para que aconteça a aprendizagem de fato são transmitidos ao surdo. E muitas salas de aulas com portadores de surdez têm números de alunos reduzidos, permitindo o contato com os ouvintes, sem interferência na aprendizagem. Além de contar com o intérprete que realiza um trabalho individualizado com o surdo, seguindo as informações estabelecidas pelos professores.

Os problemas atualmente encontrados pelos surdos tiveram uma atenção especial na Declaração de Salamanca. Este decreto foi construído na Conferência Mundial sobre necessidades Educativas Especiais em Salamanca, Espanha, em 1994, realizada pela UNESCO. Um dos objetivos principais desta conferência foi adotar uma lei de inclusão tornando necessário que as escolas e os profissionais se adaptem a um novo sistema de ensino.

Enquanto as escolas se adaptam a este sistema, os pais ficam preocupados com o rendimento escolar de seus filhos, pois não basta só colocar um intérprete e a inclusão já está feita, é importante que a escola ampare legalmente o aluno e os professores. É necessário que os professores sejam capacitados e os alunos tenham materiais específicos e/ou adaptados.

A relação dos pais com os professores acontece na expectativa dos pais depositarem no professor a confiança de que seu filho, aluno surdo, prossiga e progrida tanto na vida acadêmica como na vida social, e que tenha uma vida satisfatória se comunicando num grupo sabendo expressar sentimentos, ideias e opiniões. Como recorda Garrestson (1977, p. 20), “a educação visa a formação de um autoconceito saudável por cada criança. Em resumo, o desenvolvimento de uma pessoa completa”.

Neste sentido, Hockenbhull (1977, p.99), também afirma que é necessário desenvolver em nossas crianças aquelas atitudes e recursos internos que ajudem a

levar a vida plena e satisfatória... Não basta que elas meramente existam... A primeira qualidade que devemos dar a criança surda é a capacidade de maravilhar-se; isto é, a capacidade de perceber e apreciar as coisas ao seu redor...

Visando atender a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentado pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que prevê a inclusão do ensino da Libras em todos os cursos de formação de profissionais em Educação Especial, Fonoaudiologia e de Magistério, acredita-se que cada vez mais em nossa sociedade existam profissionais capacitados a orientar a comunidade surda, já que a criança surda precisa participar de vivências coletivas, sociais e culturais na família, na comunidade e também na escola. Assim, com o passar dos anos, ela terá um conceito de vida melhor, saberá também identificar e valorizar diversas formas de convívio social e tomar decisões cabíveis e coerentes.

## TECNOLOGIA

A tecnologia é um instrumento que permite a interação do surdo com o mundo. Conectados, com recursos próprios ou adaptados, hoje estão à disposição dos surdos o Dicionário Digital na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, on-line ou no formato CD-ROM. Este material apresenta o movimento das mãos relacionado a cada letra do alfabeto e foi produzido com o objetivo de auxiliar professores no trabalho de transmissão de conteúdos com alunos portadores de deficiência auditiva no ensino fundamental. Há também o Dicionário Enciclopédico Trilingue da Língua Brasileira de Sinais em versão impressa.

**O Dicionário Digital na Língua Brasileira de Sinais encontra-se disponível no endereço:**  
<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

## A PROFISSIONALIZAÇÃO

O trabalho na vida de um surdo é um fator essencial, pois é a partir desta experiência que o surdo adquire independência e autonomia, indispensáveis para o

ser humano. Existem projetos com parcerias de empresas e indústrias que promulgam a inserção do surdo na comunidade profissional. A Lei 8.213, de 24 de julho de 1991, da Constituição de 1988, regula às Pessoas com Necessidades Especiais (PNE's) o direito de acesso ao mercado de trabalho (público e privado).

A Constituição Federal veta a discriminação no tocante a salários e critérios de admissão para os trabalhadores com qualquer tipo de deficiência (art. 7, XXXI) e instituiu a reserva de 20% de cargos e empregos públicos para PNE's (art. 37, VIII). Já a Lei 8.213/91 (art. 93), a chamada Lei de Cotas, estabeleceu que todas as empresas privadas com mais de 100 funcionários devem preencher entre 2% e 5% de suas vagas com trabalhadores que tenham algum tipo de necessidade especial. Esse percentual varia em função do número de funcionários da instituição: empresas com até 200 funcionários devem ter 2% de suas vagas preenchidas por PNE's; entre 201 e 500 funcionários, 3%; entre 501 e 1000 funcionários, 4%; empresas com mais de 1001 funcionários, 5% das vagas. (ARAÚJO e SCHMIDT, 2006, p.102).

Com o apoio desta Lei, as pessoas surdas estão cada vez mais conquistando seu espaço na sociedade, adquirindo experiência, profissionalizando e alcançando seus objetivos.

## APRENDENDO LIBRAS

Ao sabermos que a Libras é considerada uma língua, consideramos também que ela contenha estruturas gramaticais, assim como as outras línguas. De acordo com livro **Libras em Contexto**, da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), a Libras possui estruturas que acompanham a Língua Portuguesa.

São elas:

❖ **Fonologia:** ciência que estuda os fonemas. Os fonemas são a menor unidade de som. Na Libras corresponde à configuração de mãos – querologia. Na estrutura fonológica, as letras se unem formando os morfemas, por conseguinte as palavras. Por exemplo: para formar a palavra “amigos”. É necessário juntar as letras

A-M-I-G-O-S.

- ❖ **Morfologia:** processo de formação de palavras. São as flexões verbais, gênero e número.

Continuando com o nosso exemplo: na estrutura morfológica temos AMIG- O-S, cada separação tem um significado.

- ‘**AMIG**’ é o radical;
- ‘**o**’ - o gênero, neste caso, masculino;
- ‘**s**’ – indica o número, neste exemplo, plural.

❖ **Sintaxe:** a relação que as palavras têm entre si e que expressam de forma correta em uma frase. A estrutura mais utilizada é: **sujeito, verbo e objeto**. As frases podem ser afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas.

- **Semântica:** estuda os significados e o sentido das palavras no dia a dia;
- **Pragmático:** estrutura a palavra com outras, e assim obtendo coesão naquilo o que se fala ou escreve.

Observamos então, que a língua de sinais tem uma organização equivalente à Língua Portuguesa na qual as palavras são formadas e estruturadas por meio das articulações de mãos, que são representadas, como:

Língua Brasileira de Sinais	Língua Portuguesa
Configuração de mão	= Fonemas
Ponto de articulação	= Estrutura morfológica.
Movimento	= Estrutura sintática.
Orientação/direcionamento	= Níveis semânticos e pragmáticos.
Expressão facial e corporal	= Coesão.

Assim como a Língua Portuguesa, a Língua Brasileira de Sinais também apresenta a norma culta, popular, dialetos adotados tanto nas formas escritas como

nos sinais adotados estabelecidos por regiões, grupos sociais e cultura.

Assim, para que haja uma boa comunicação, não basta só conhecer os sinais. É preciso conhecê-los, dominá-los, combiná-los respeitando sua estrutura linguística como a cultura local. Outro fator importante é que existem sinais parecidos e, por isso, deve-se prestar atenção, pois aprender uma língua requer dedicação e responsabilidade.

**É importante lembrar que os surdos ficam atentos a todos os movimentos, por isso a pessoa que está sinalizando tem de estar atenta aos movimentos involuntários, os conhecidos tiques.**

Antes de aprendermos os principais sinais utilizados na Libras, não podemos esquecer que são os movimentos das mãos e pulsos que irão traduzir os sinais. Sua representação está relacionada aos itens abaixo:

- ❖ Configuração de mãos.
  
- ❖ **Localização do sinal (mãos), que podem ser:**
  - **Superior** - na região da cabeça ou pescoço;
  - **Média** - na região do tronco;
  - **Inferior** - na região do abdômen ao joelho.
  
- ❖ Movimentos dos sinais (mãos), que podem:
  - Aproximar, afastar ou mover em espaço fixo ou no corpo que serve como ponto de referência.
  
- ❖ Orientação das palmas das mãos:
  - Para baixo, para cima, para direita e para esquerda.

## PRATICANDO LIBRAS

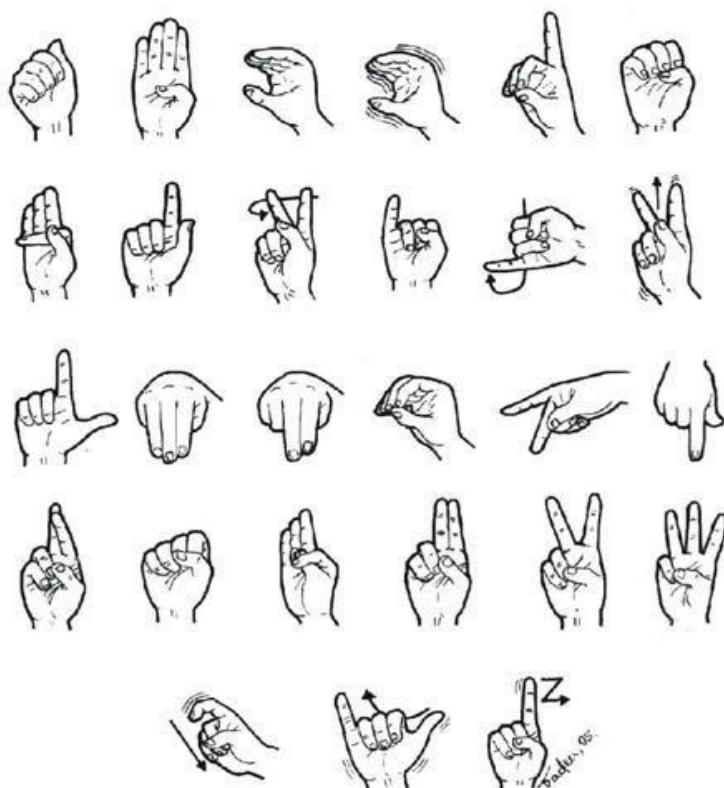
Agora que você conhece um pouco da história e a aplicação da Língua Brasileira de Sinais, vamos praticar?

## ALFABETO DATILOLÓGICO

O alfabeto datilológico ou alfabeto manual é a denominação referente ao alfabeto em LIBRAS e tem a função de permitir a soletração das palavras ao surdo; é utilizado para palavra que não possui sinal representativo.

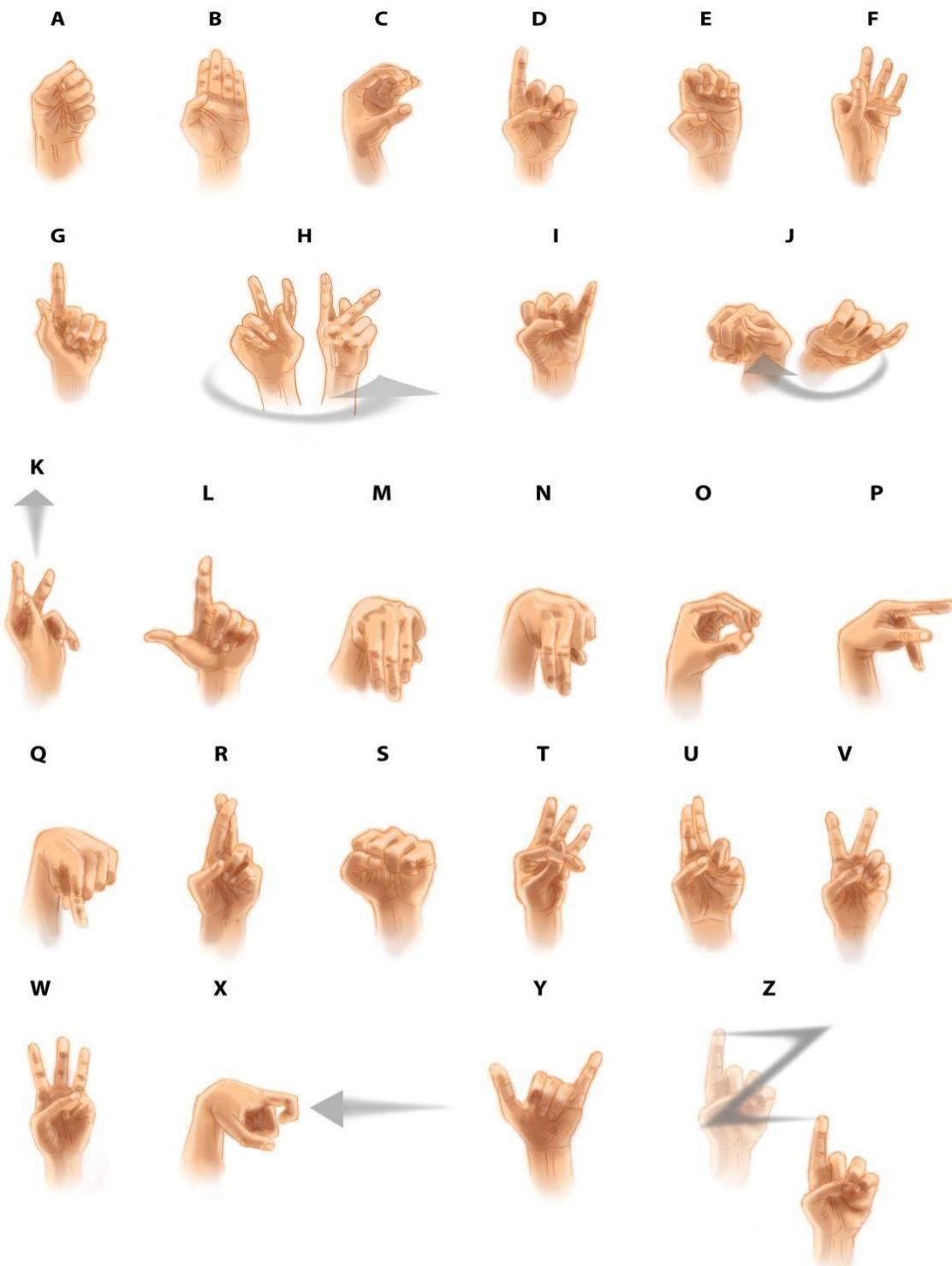
Usado atualmente no Brasil, o alfabeto datilológico é um conjunto de 27 formatos, ou configurações diferentes de uma das mãos. Cada configuração correspondendo a uma letra do alfabeto do português escrito, incluindo o “Ç”, de acordo ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

FIGURA – ALFABETO MANUAL



FONTE: <http://www.cbsurdos.org.br/libras.htm>.

Assim como no aprendizado de outras línguas estrangeiras, aprender o alfabeto de uma nova língua é essencial. Na Libras a sinalização do alfabeto é importantíssima. Por isso, preste atenção no conteúdo a seguir e pratique!

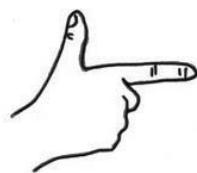




0



1



2



3



4



5



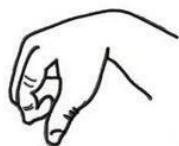
6



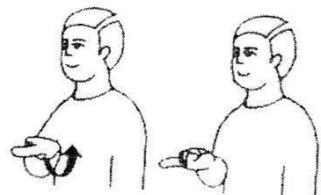
7



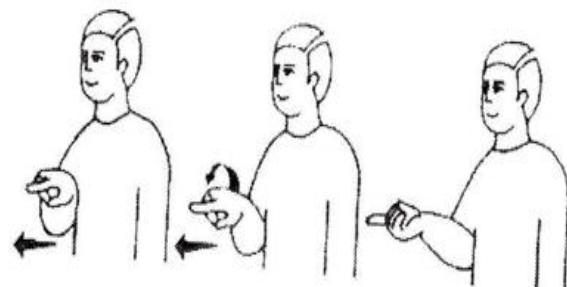
8



9



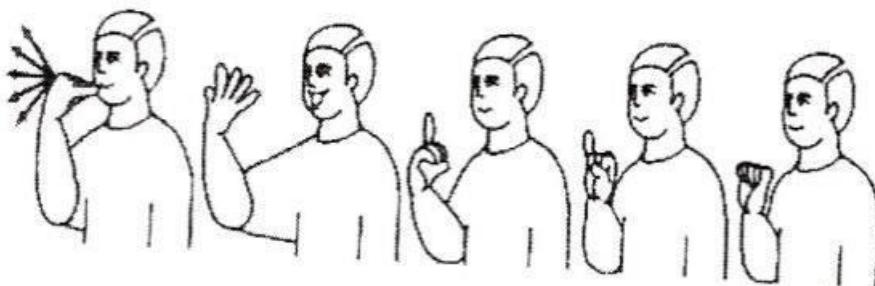
Mil

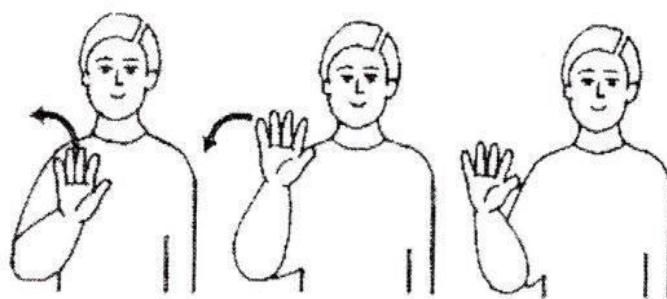
**Mil****Milhão**

Perceba que quando você aprendeu o número 2, você utilizou a letra L. Isto quer dizer que a configuração de mão usada para sinalizar o número 2 é a letra L. Também existem casos em que um sinal é utilizado para indicar duas palavras. Por exemplo, o número zero é sinalizado igual como a letra O. Dependendo do contexto da comunicação você compreenderá quando a configuração de mão O será utilizada para traduzir a letra O ou numeral 0.

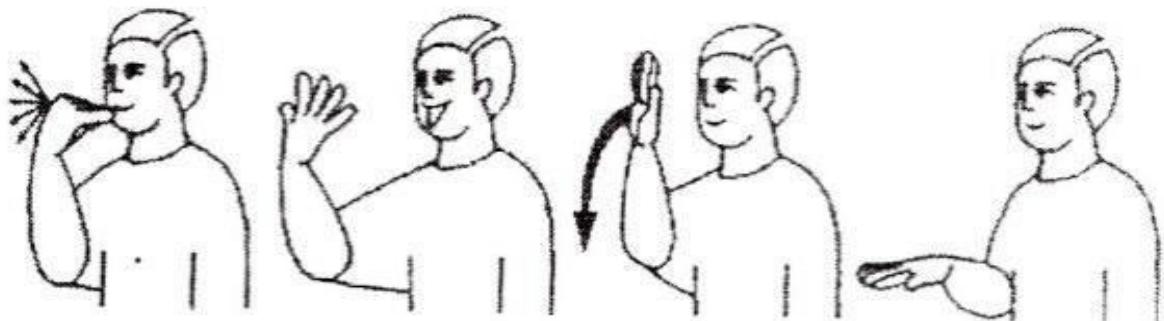
### CUMPRIMENTOS E GENTILEZAS

Em nosso cotidiano, os cumprimentos são utilizados frequentemente. Vamos aprendê-los!

**Bom-dia!**



**Olá!**



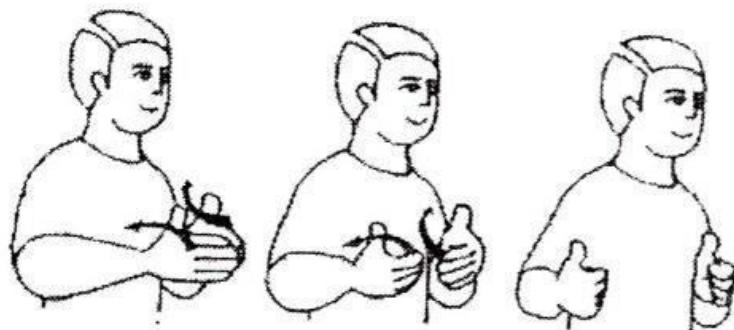
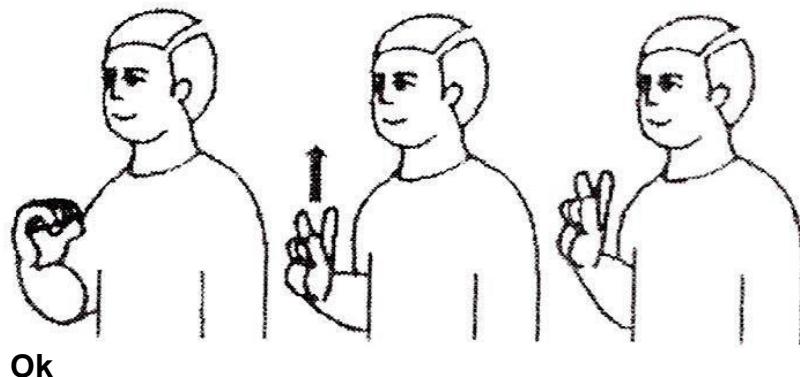
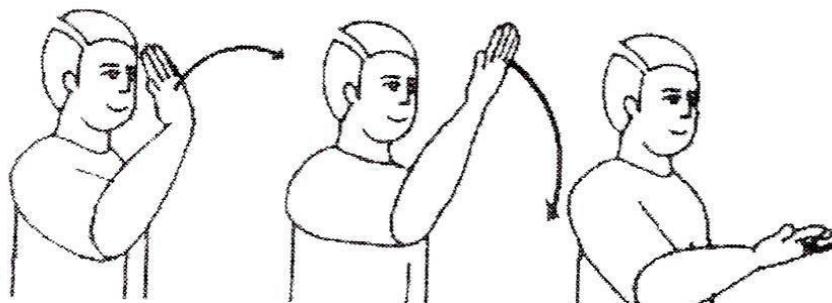
**Boa-tarde!**



**Oi!**



**Desculpa – Perdão**

**Com licença!****Ok****Obrigado.**

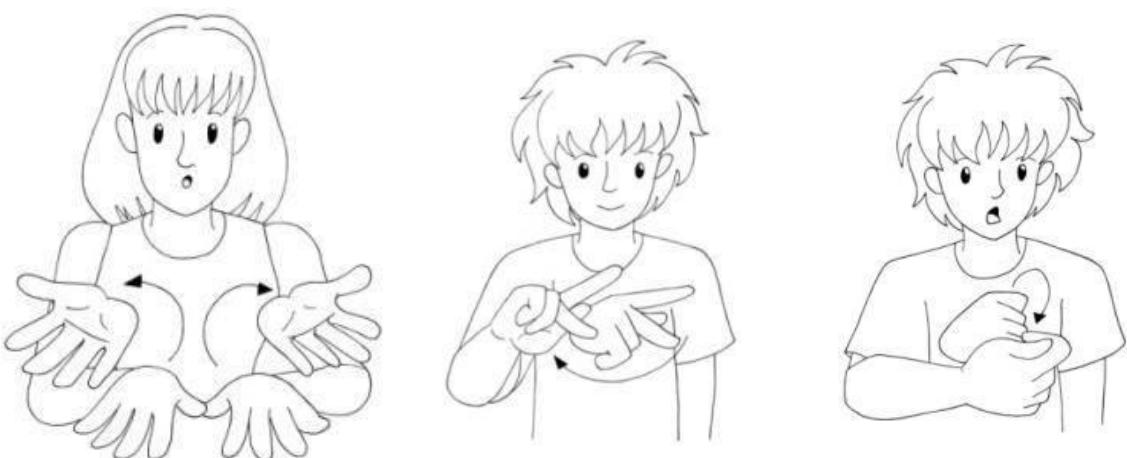
Na Libras, além de possuirmos o nosso nome, temos um sinal exclusivo, equivalente ao apelido. Muitos educadores de pessoas surdas sugerem que este sinal seja dado por uma pessoa surda conhecida da pessoa, pois geralmente este sinal indica as características dela. Por exemplo: o sinal do Professor E-du é o movimento da palavra educação e a letra E. Existem pessoas que possuem o sinal indicando

suas características mais visíveis, como o tamanho do cabelo, a presença de uma marca de nascença, ou ainda, a presença de acessórios, como óculos.

Por isso, quando perguntarem o seu nome em Libras, você tanto pode sinalizar o seu nome, como o seu sinal. Veja como perguntar:



Qual o seu nome? (QUAL – SEU – NOME)



Qual o seu sinal? (QUAL – SEU – SINAL)

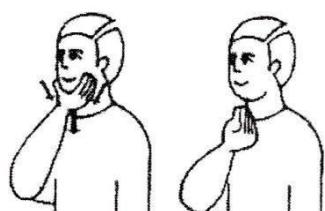
Lembrando que, quando alguém lhe perguntar o seu nome em Libras, você responderá como se estivesse soletrando o seu nome, cada letra será sinalizada. OK? Por exemplo, veja como o nome Maria será sinalizado:



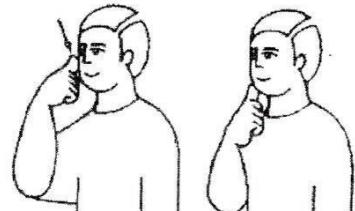
**M – A – R – I – A**

## FAMÍLIA

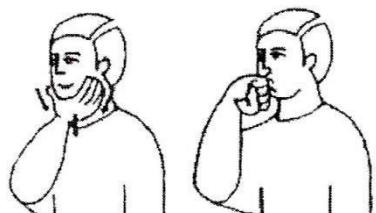
Uma característica importante utilizada nos sinais relacionados à família, assim como pessoas, é que indicamos o gênero do sinal. Por exemplo: os sinais **papai** e **mamãe** são basicamente iguais, o que difere é que para sinalizar **mamãe**, utilizamos o sinal **feminino**, assim como no **papai**, sinalizamos **masculino**. Conheça os gêneros **masculino e feminino**.



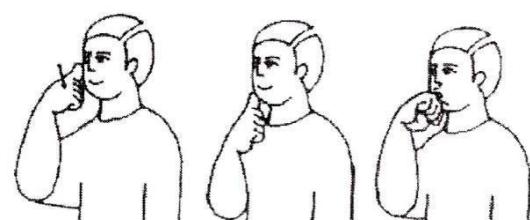
**Masculino – Homem**



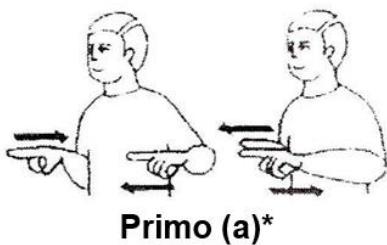
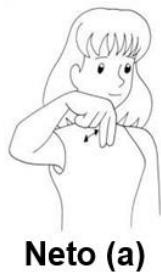
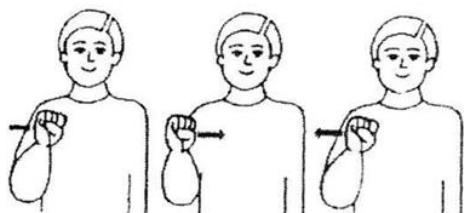
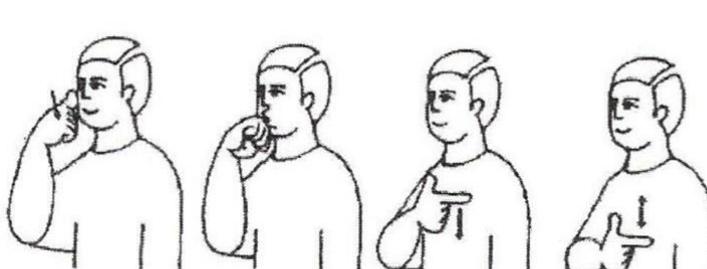
**Feminino - Mulher**

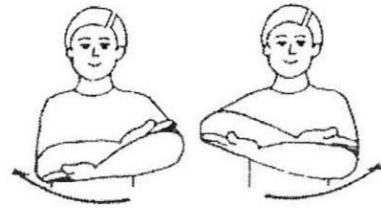
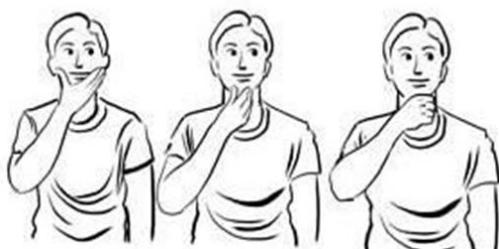


**Papai**



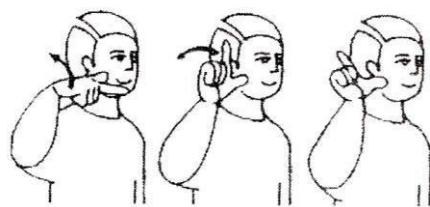
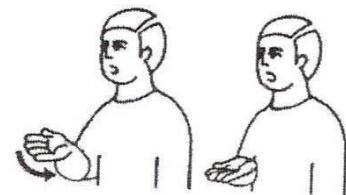
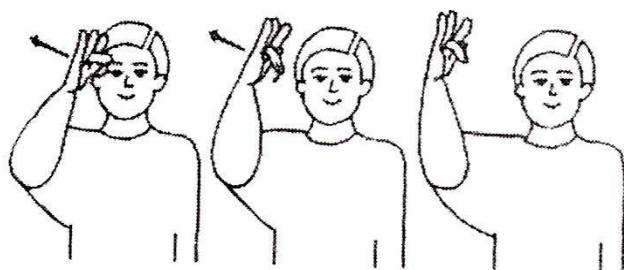
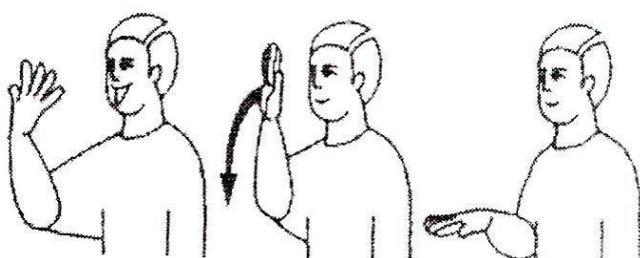
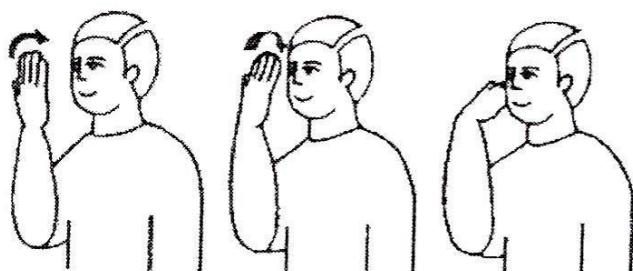
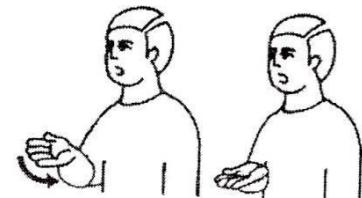
**Mamãe**

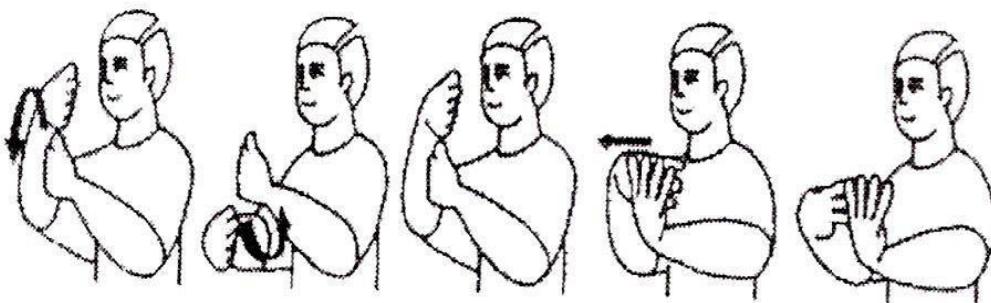
**Filho****Filha****Primo (a)\*****Neto (a)****Sobrinho (a)\*****Sogro (a)\*****\*Genre****Nora****Cunhado (a)\*****Bisavô (a)\*****Esposa****Marido****Padrinho\* e  
Madrinha\*****Madrasta**

**Padrasto****Amigo****Bebê****Criança****Menino****Menina****Tio (a)****Vovô****Vovó**

## Tempo

Agora que você aprendeu a cumprimentar e a sinalizar seu nome, vamos conhecer alguns sinais relacionados ao tempo:

**Ontem****Hoje****Amanhã****Dia****Tarde****Noite****Passado****Presente**

**Semana****Mês****Ano****Estações do ano****Dias da semana**


**Segunda-feira**

**Terça-feira**

**Quarta-feira**

**Quinta-feira**

**Sexta-feira**

**Sábado**

**Domingo**

\* O sinal de sábado também é utilizado para a palavra **laranja**, tanto como cor, como fruta.

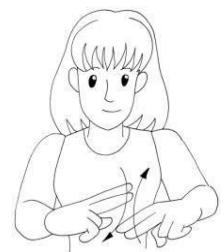
### Meses do ano


**Janeiro**

**Fevereiro**

**Março**

**Abril**

**Maio**

**Junho**

**Julho**

**Agosto**

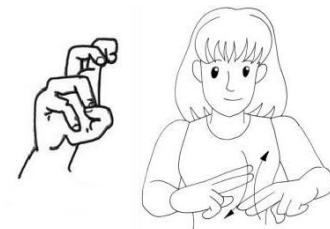
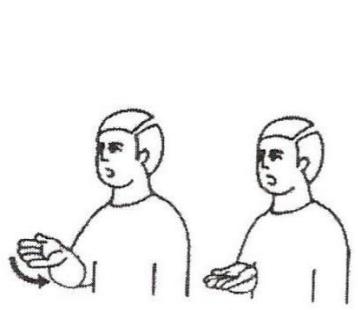
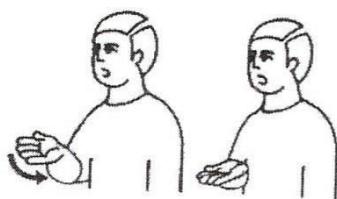

**Setembro**

**Outubro**

**Novembro**

**Dezembro**

A frase sinalizada abaixo indica: Que dia é hoje? Para sinalizá-la, é necessário utilizar os sinais: DIA – HOJE – QUAL



Já a frase sinalizada acima indica: Hoje é terça-feira, 15 de junho. Para sinalizá-la, são necessários os sinais: HOJE - TERÇA-FEIRA - DIA - 1 - 5 - JUNHO.

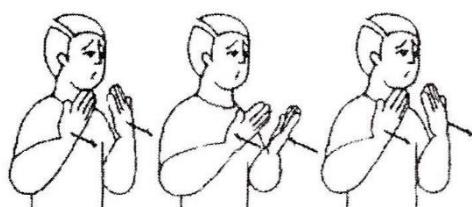
## NATUREZA

O sinal representativo para indicar uma variação climática permite

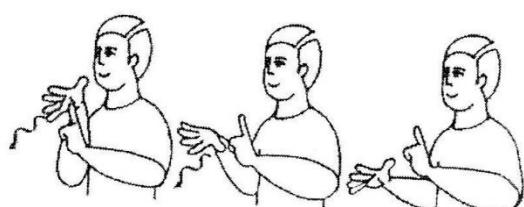
Observando ao nosso redor, compreendemos que muitas coisas são perceptíveis. O ar, o frio, o calor, o vento, a chuva e a neblina, também fazem parte da linguagem em LIBRAS.

O sinal representative para indicar uma variação climática permite entendimento e compreensão para os surdos. Observe os sinais.

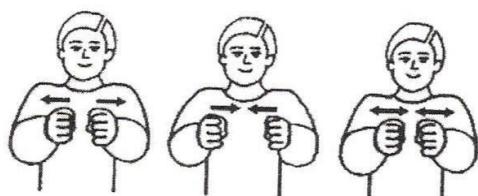
### Estações do ano



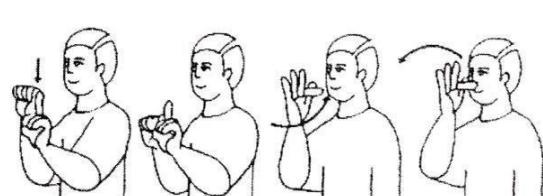
Verão



Outono

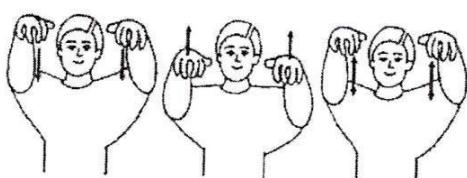


Inverno

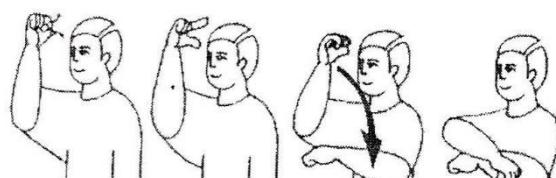


Primavera

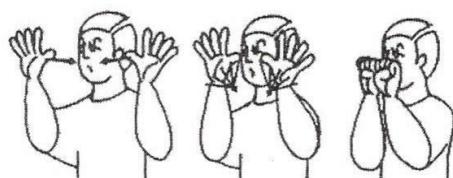
### Meteorologia



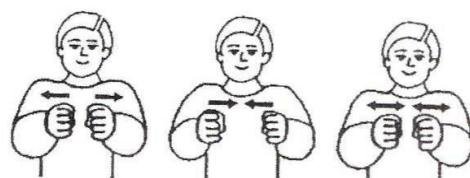
Chuva



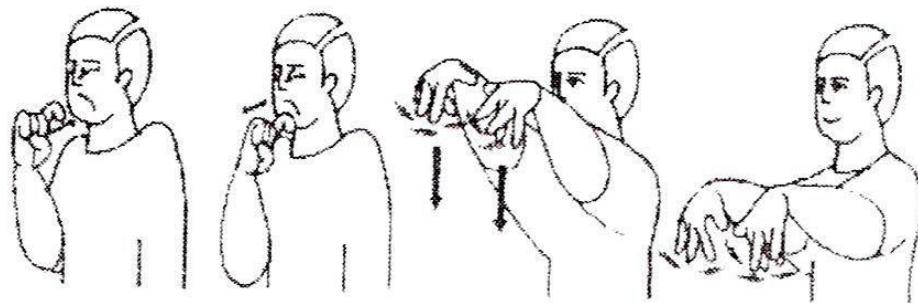
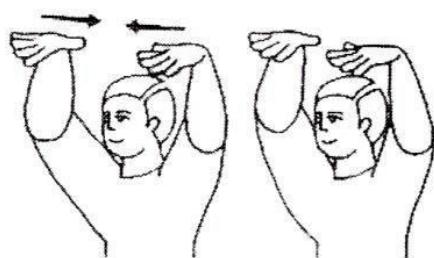
Entardecer

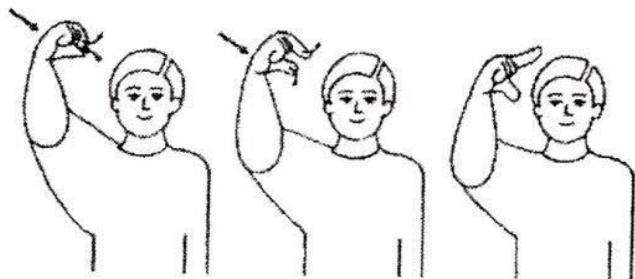
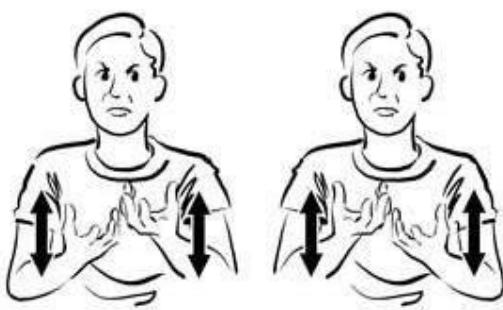
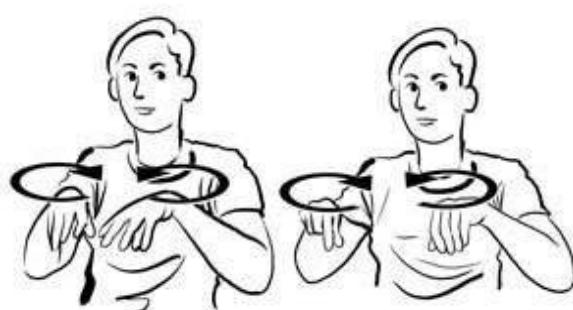
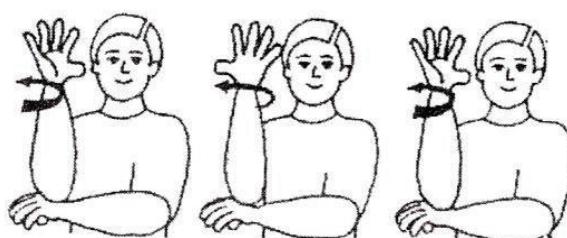
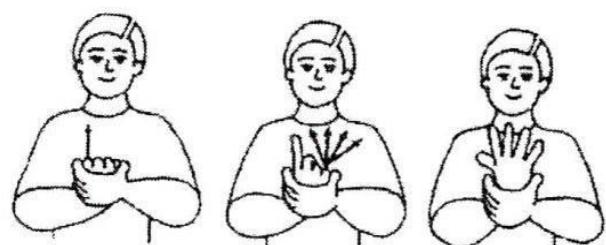


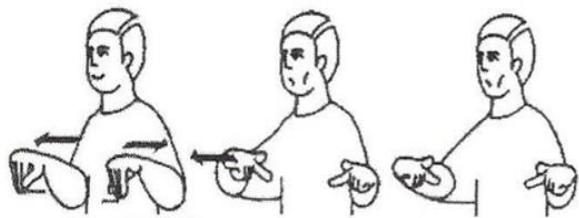
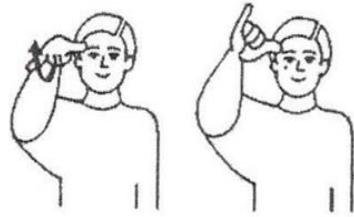
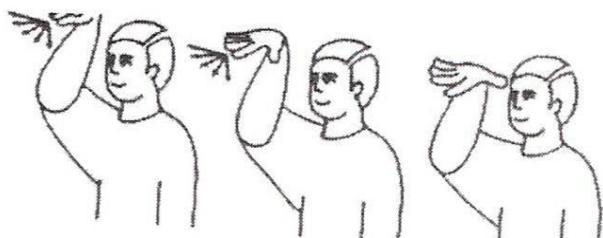
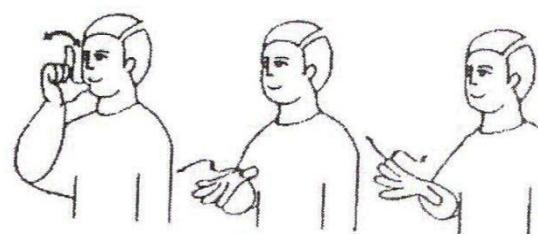
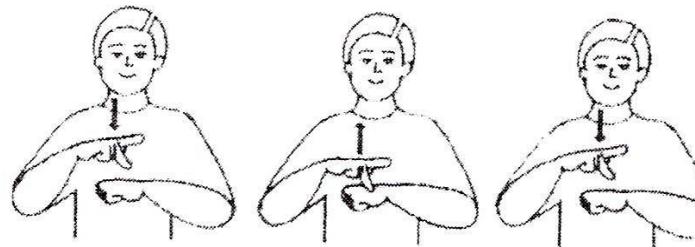
Escuro

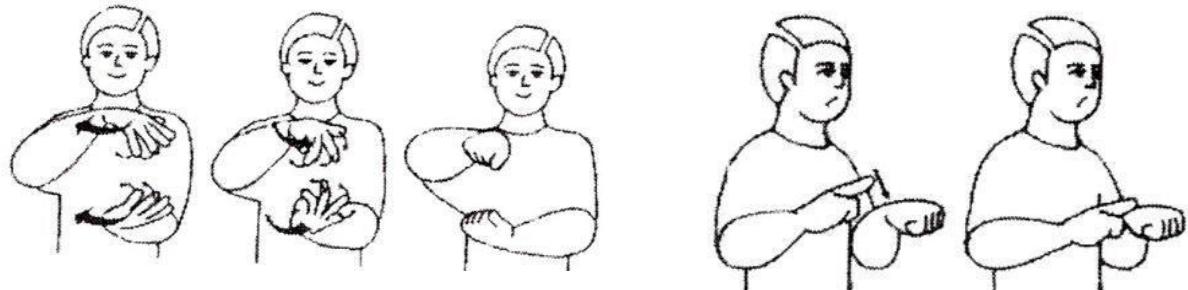


Frio

**Neve****Nublado****Água****Ar**

**Sol****Tempestade****Fogo****Terra****Árvore****Brotar**

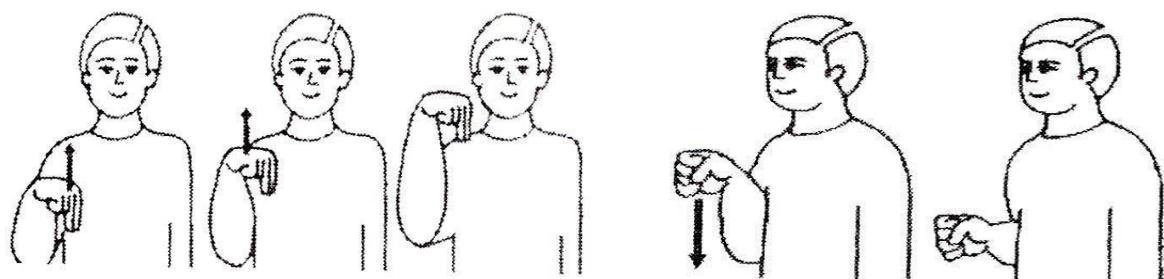
**Deserto****Fazenda****Luz****Mar-oceano****Montanha – morro****Nascer****Pedra**

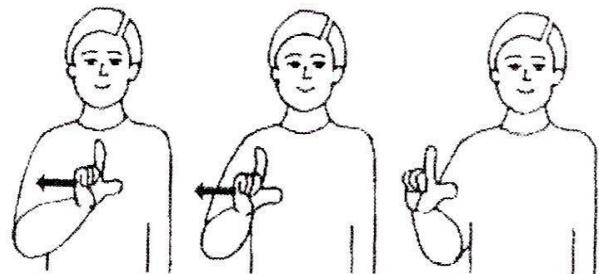
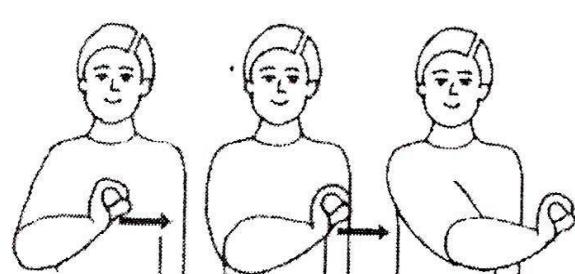
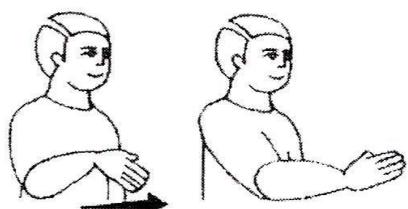
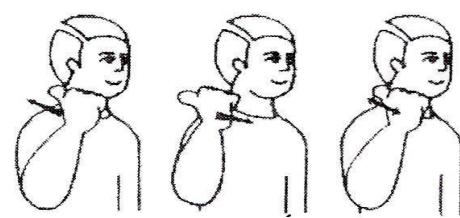
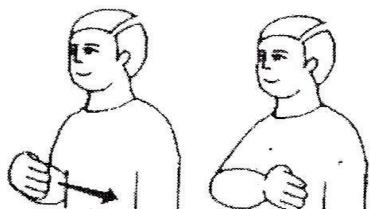
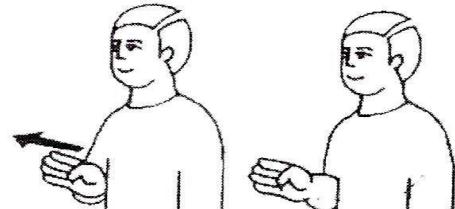
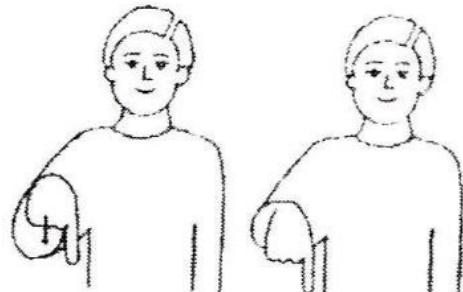
**Planeta Terra****Tempo-hora**

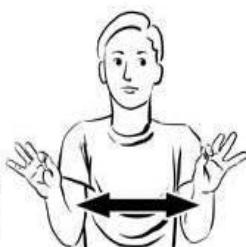
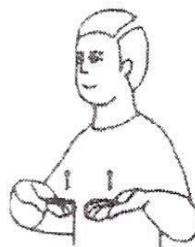
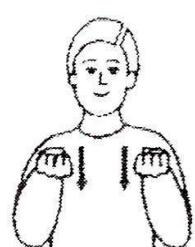
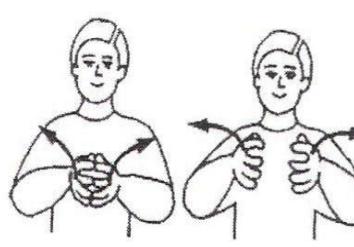
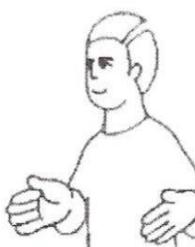
## DIREÇÃO, MEDIDAS E TAMANHOS

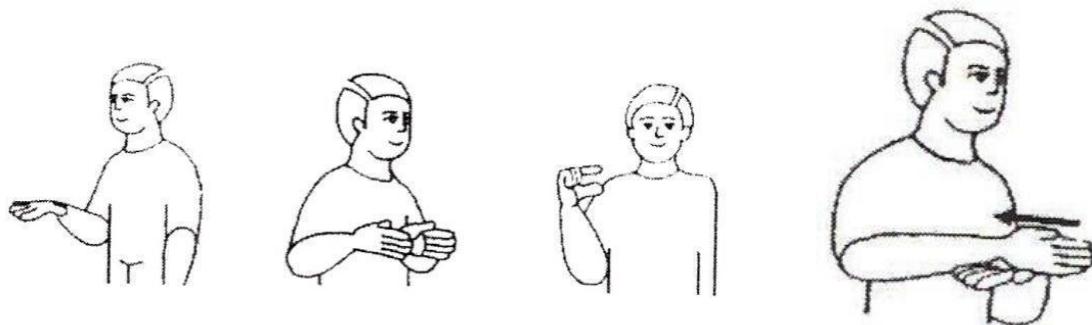
As noções de espaço são compreendidas pelos surdos pelas imagens que representam:

### Pontos cardeais

**Norte****Sul**

**Leste****Oeste****Direção****Para frente****Para trás****Para esquerda****Para direita****Para cima****Para baixo**

**Medidas****Metro****Quilograma****Fino****Grosso****Fundo****Leve****Pesado****Largo****Grande**



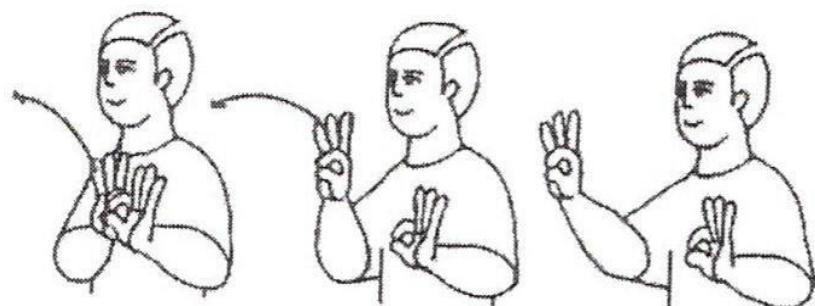
**Pequeno (altura, largura e comprimento)**

**Metade (meio)**

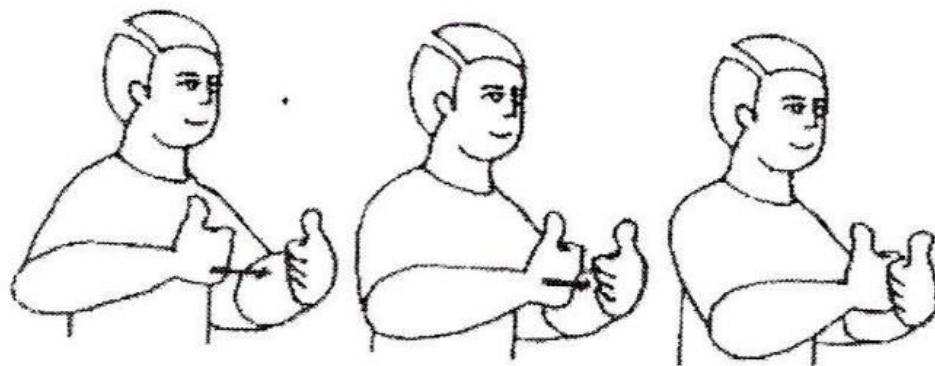
### Distância



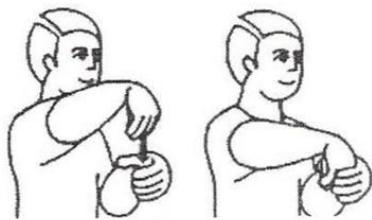
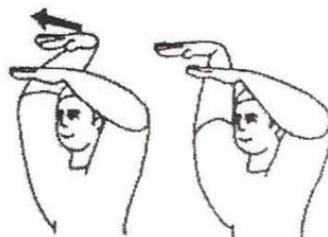
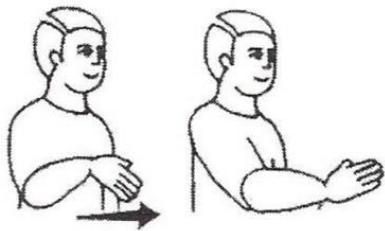
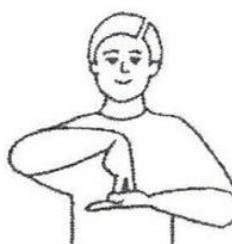
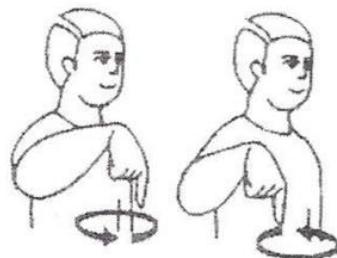
**Quilômetro**



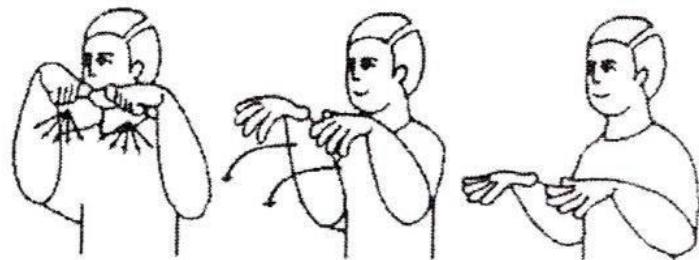
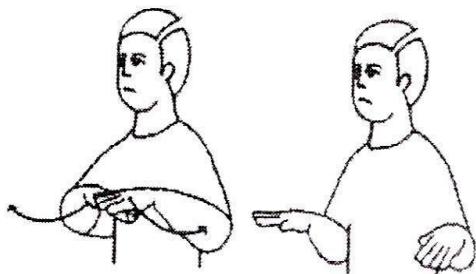
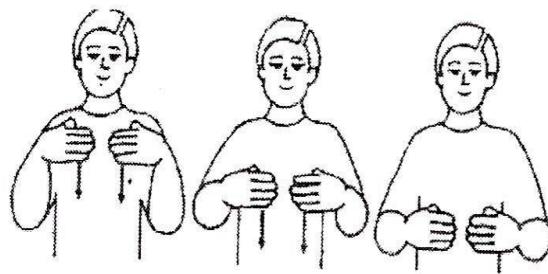
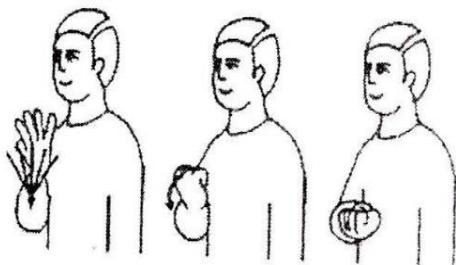
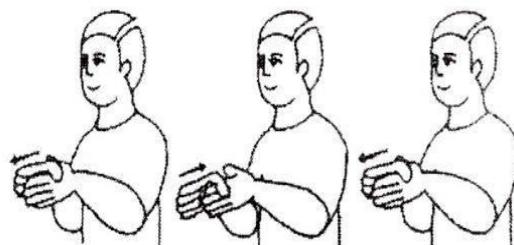
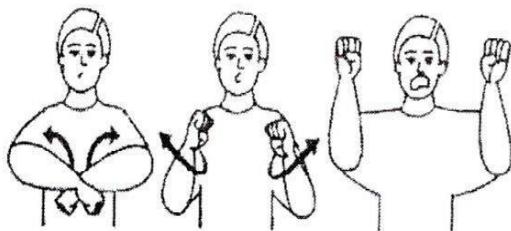
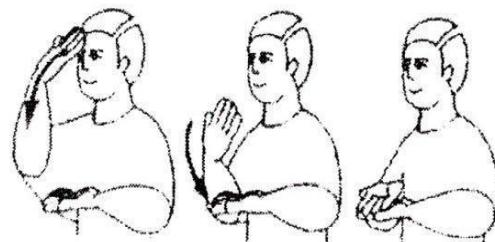
**Longe**

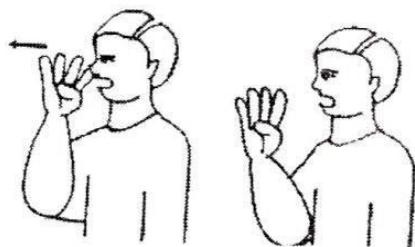
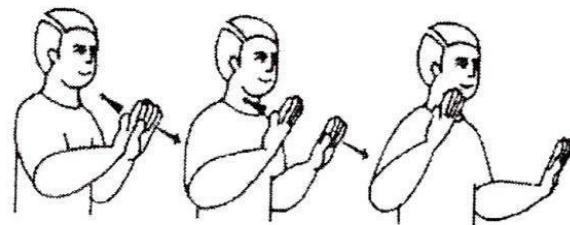
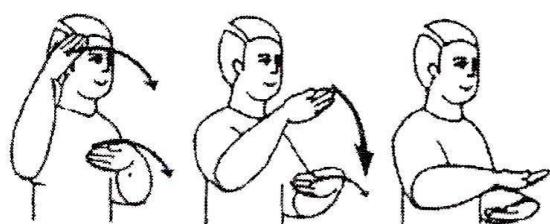
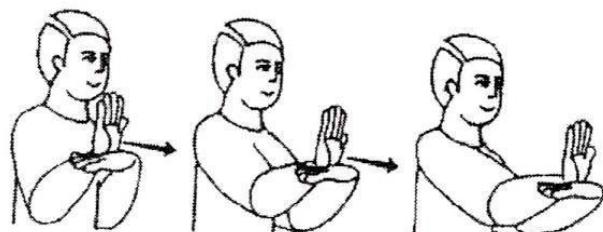
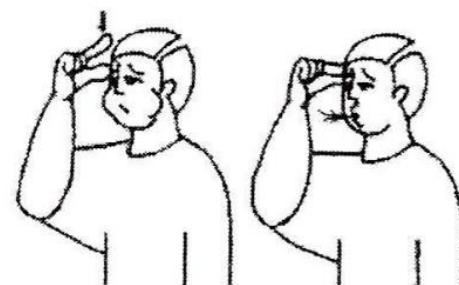
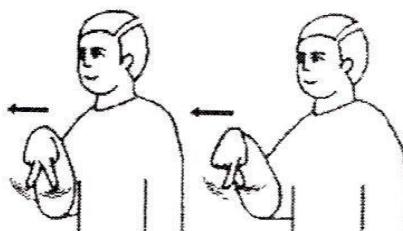
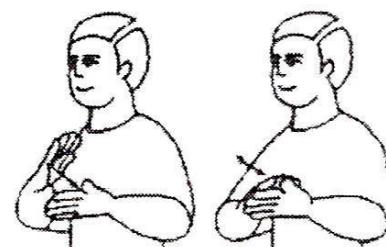


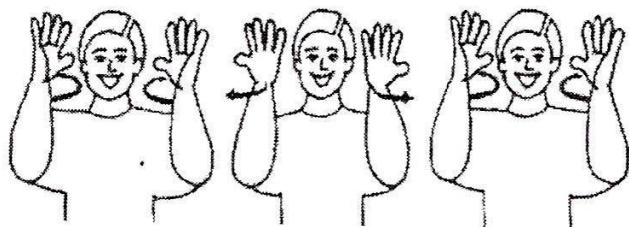
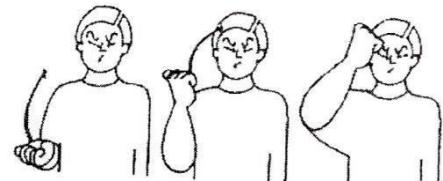
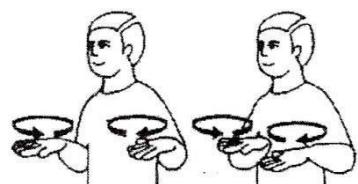
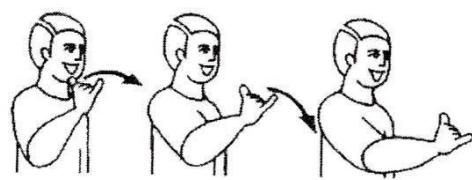
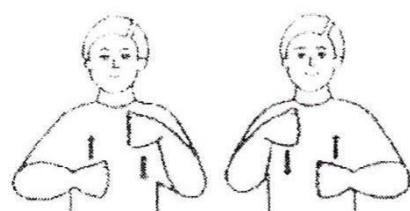
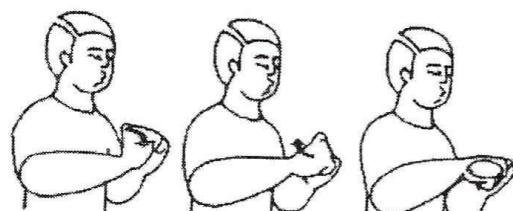
**Perto**

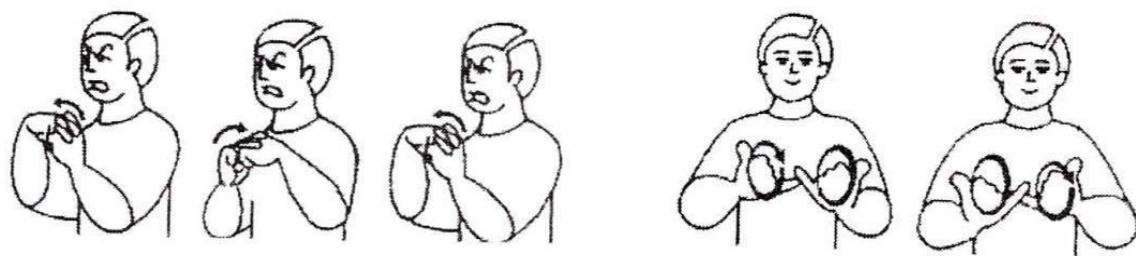
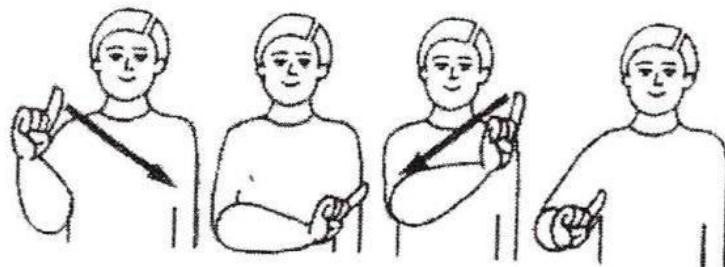
**Posição****Dentro****Em cima****Em frente****Em pé****Em volta (ao redor)****Aqui****AÇÕES (VERBOS)**

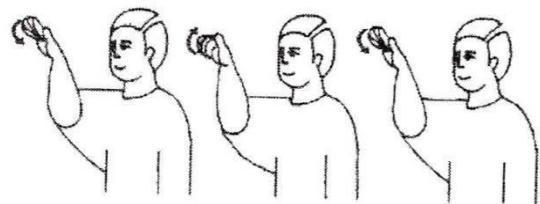
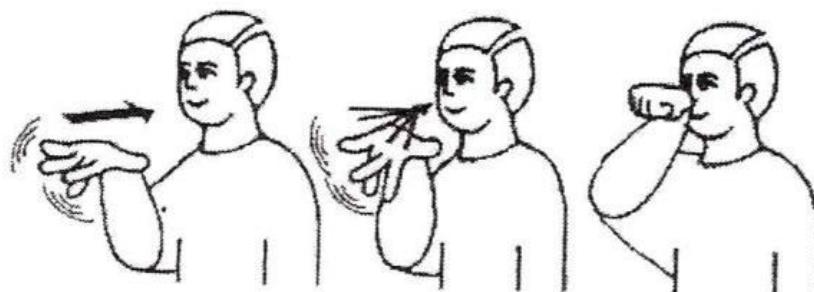
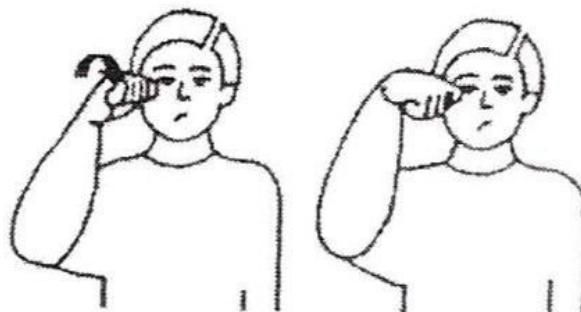
As ações na linguagem de sinais serão apresentadas no infinitivo. Todas as concordâncias e conjugações são feitas no espaço. Observe aos sinais indicativos de:

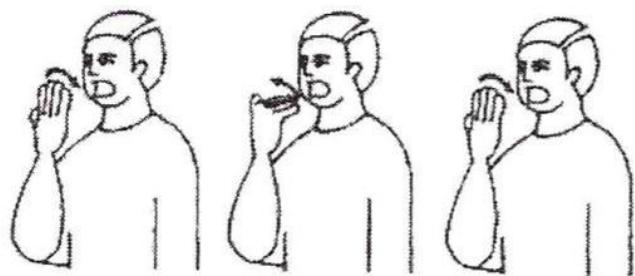
**Abraçar****Abençoar****Acabar****Acalmar****Aceitar****Aconselhar****Acordar****Acreditar**

**Acusar****Afastar****Agradecer****Aguardar****Ajudar****Aliviar****Andar a pé****Aplaudir**

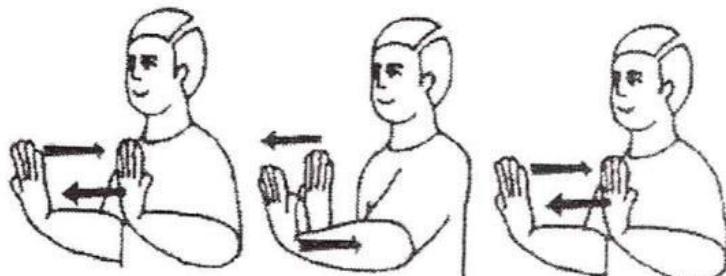
**Aplaudir (surdo)****Arrepender****Arrumar****Atrasar****Avisar****Banhar****Beber****Beijar**

**Brigar****Brincar****Cair****Cancelar****Cantar****Casar**

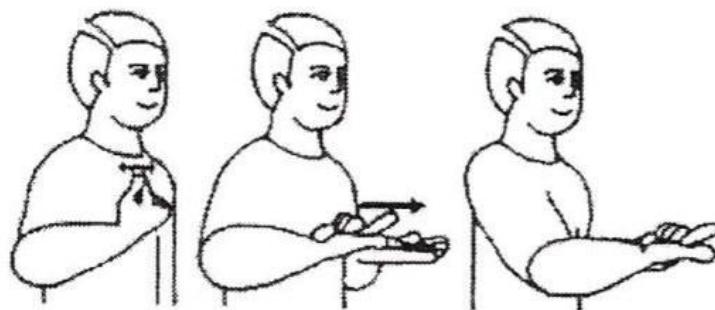
**Chamar****Chegar****Cheirar****Chorar****Combinar**



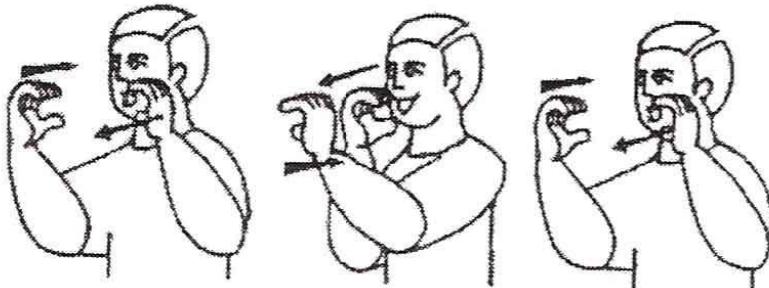
**Comer**



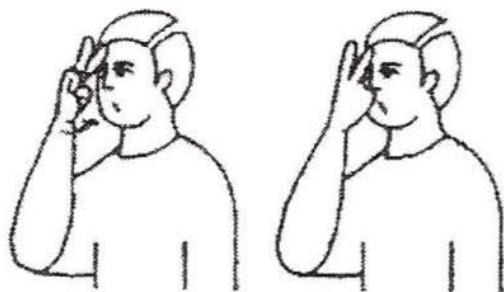
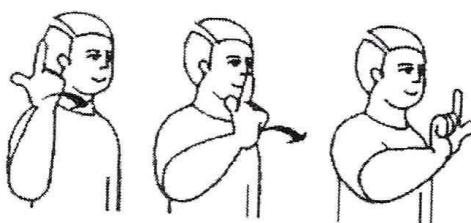
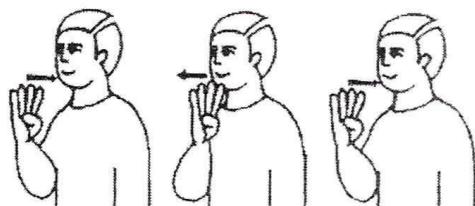
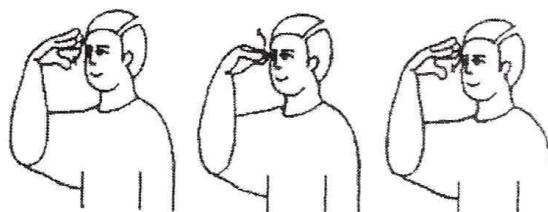
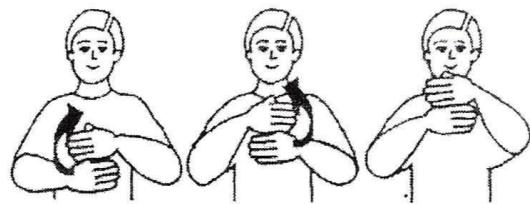
**Comparar**

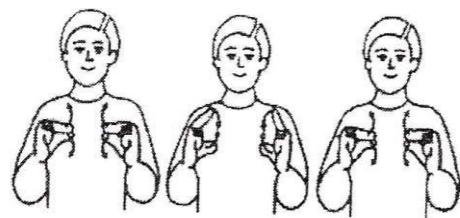
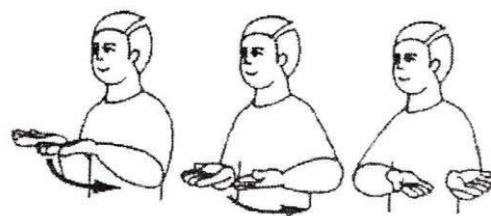
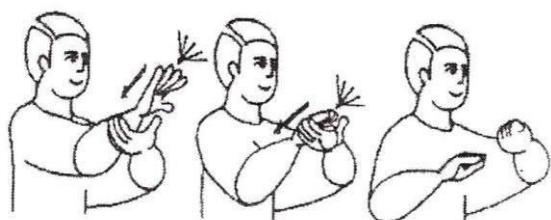
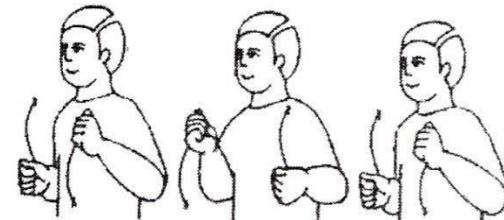
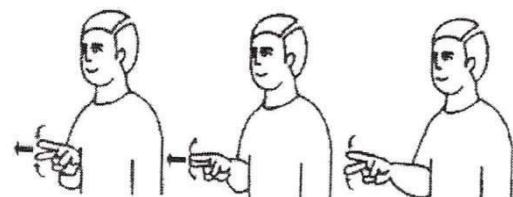
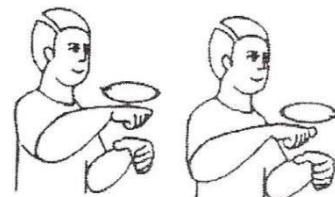
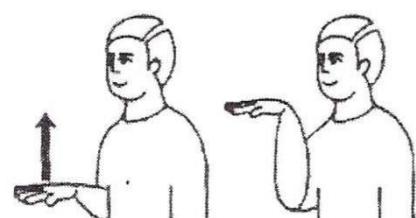
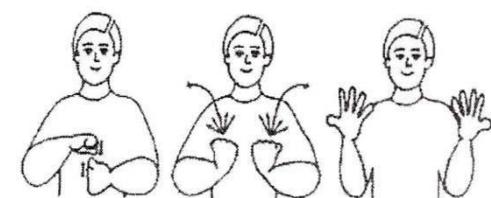
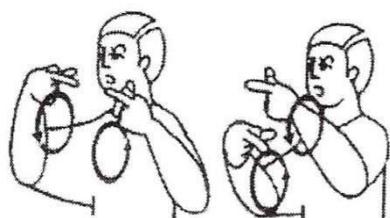
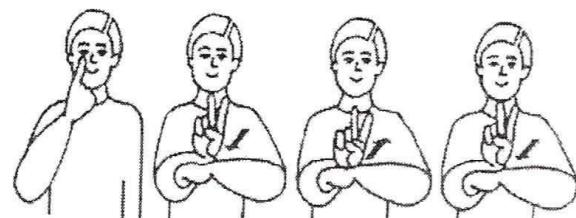


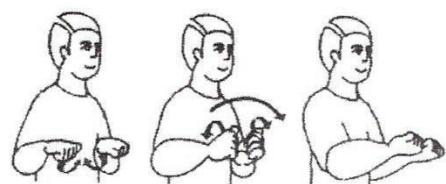
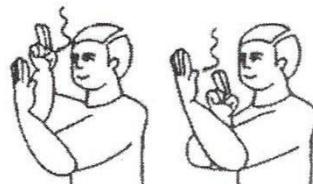
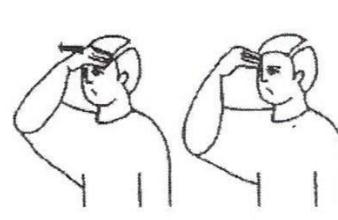
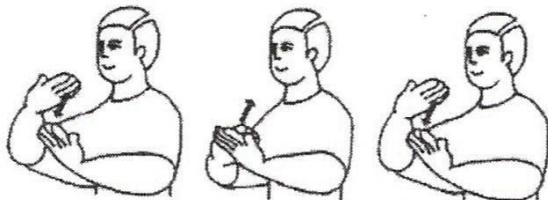
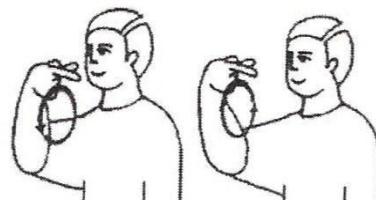
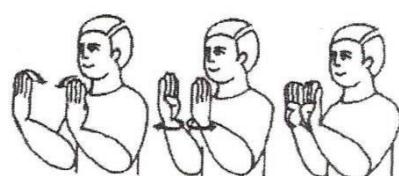
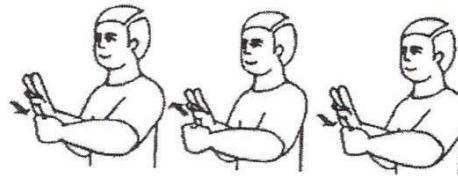
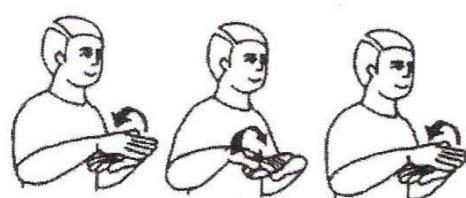
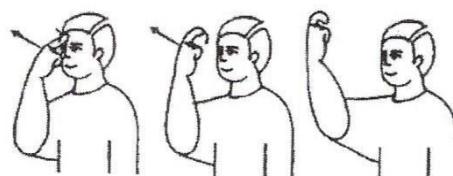
**Comprar**

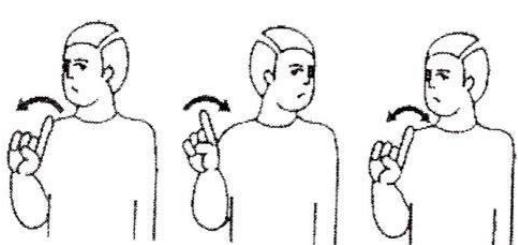


**Comunicar**

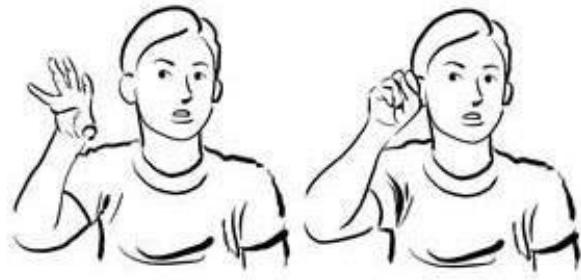
**Concordar****Confiar****Confundir****Conhecer****Conseguir****Construir****Convencer**

**Conversar****Convidar****Copiar****Correr****Cortar****Cozinhar****Crescer****Criar****Criticar****Cuidar**

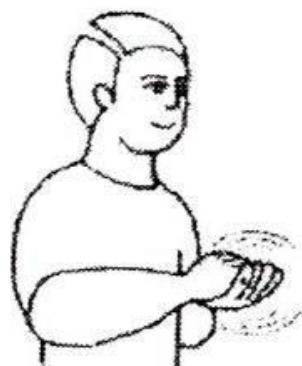
**Dançar****Desenhar****Dormir****Esquecer****Estudar****Falar****Fechar****Guardar****Interpretar****(proteger)inventar**



Negar (não)



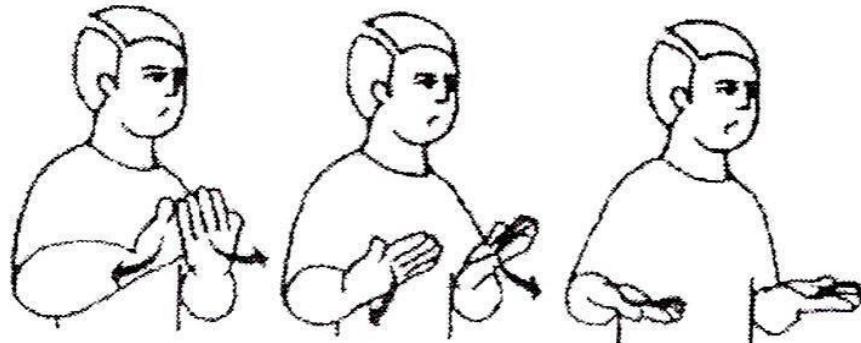
Ouvir



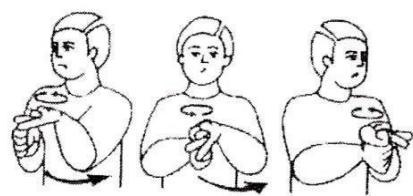
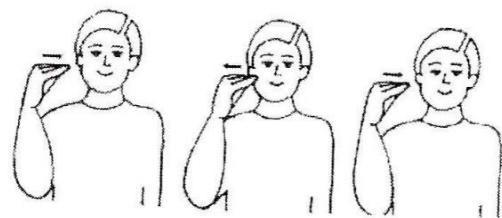
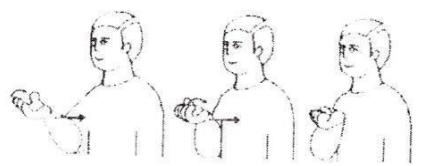
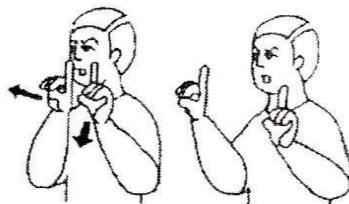
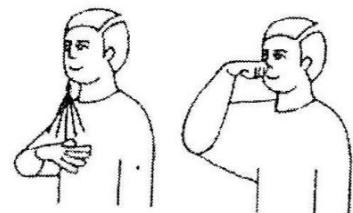
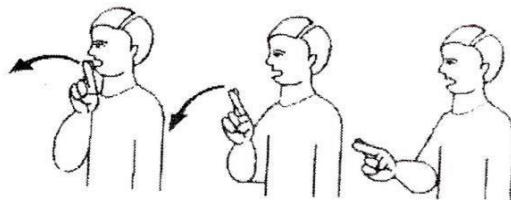
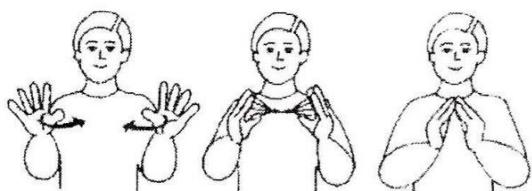
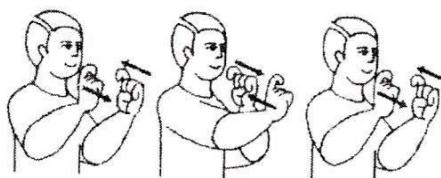
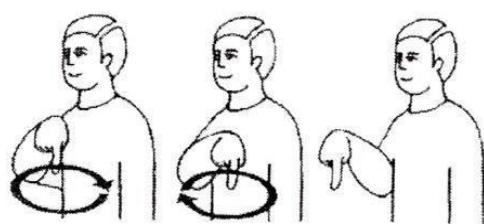
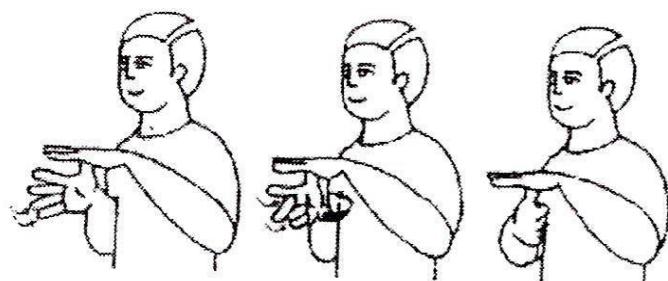
Parabenizar

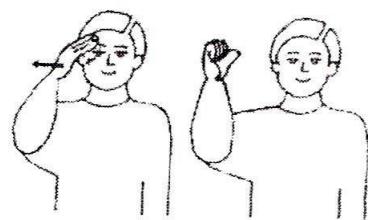
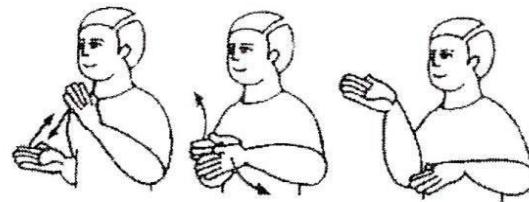
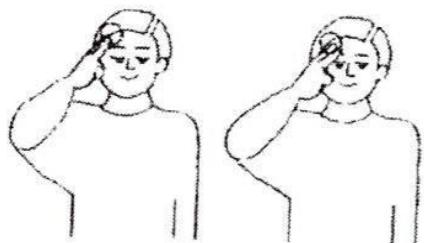
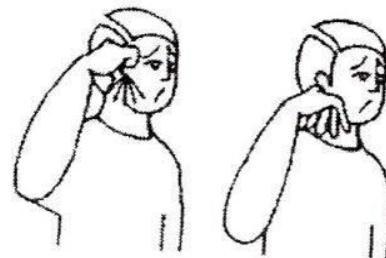
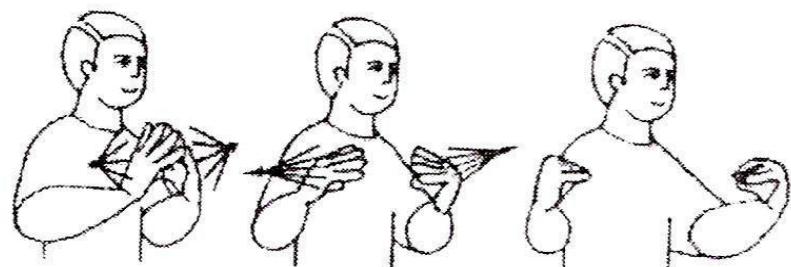
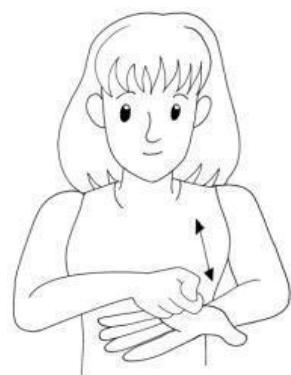
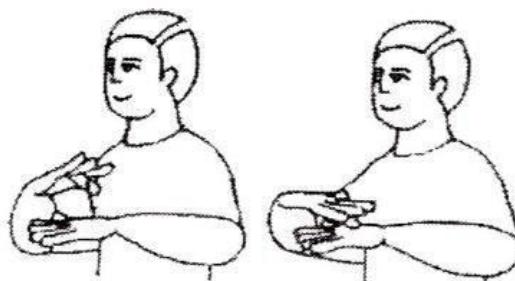


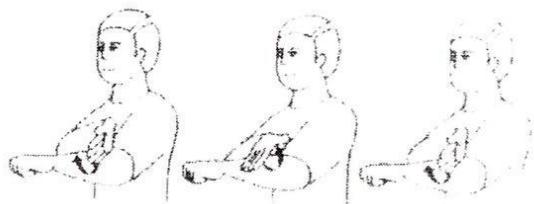
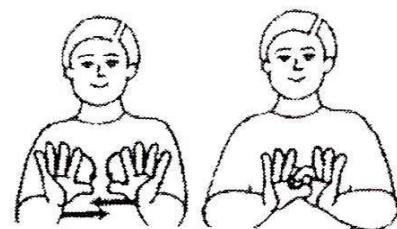
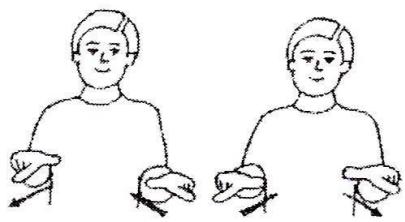
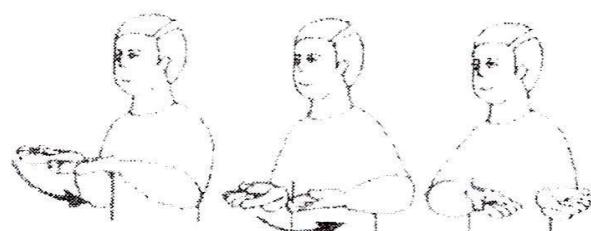
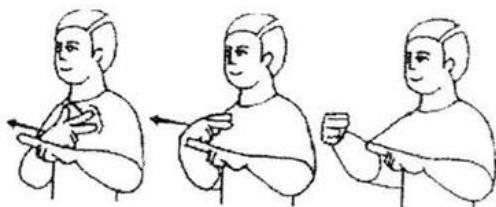
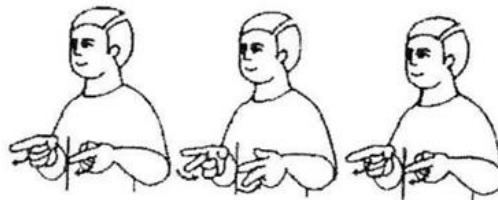
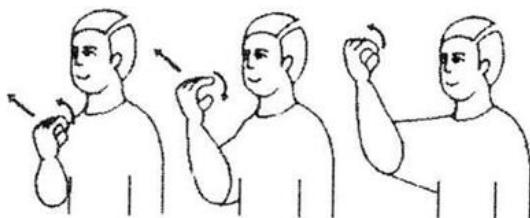
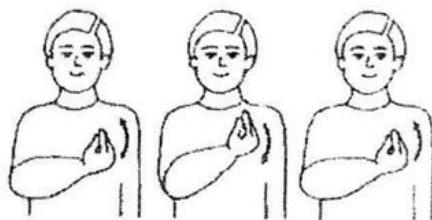
Pensar



Perder

**Procurar****Provar (experimentar)****Receber****Reclamar****Respirar****Responder****Resumir****Reunir****Rodar****Roubar**

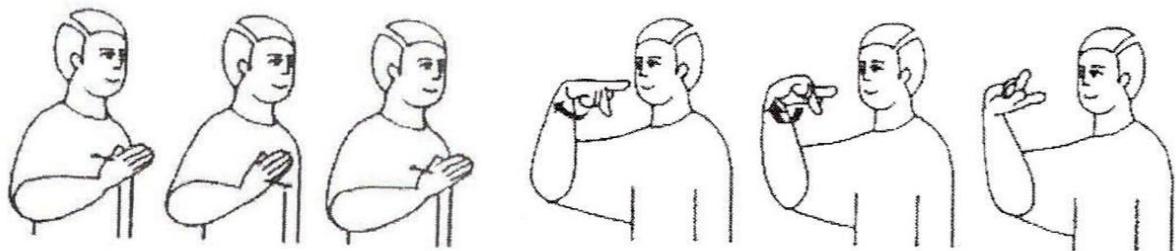
**Saber****Sair****Sonhar****Suar****Substituir****Sumir****Ter Obrigação****Tocar**

**Treinar****Unir****Trabalhar****Trazer****Vencer****Vender****Viajar****Viver**

## PRONOMES

Os pronomes pessoais serão representados pelo sistema de apontação.  
Apontar em LIBRAS é culturalmente e gramaticalmente aceito.

### Indicativo de Posse



**Meu**

**Teu**



**Seu**

**Nosso**



Eu



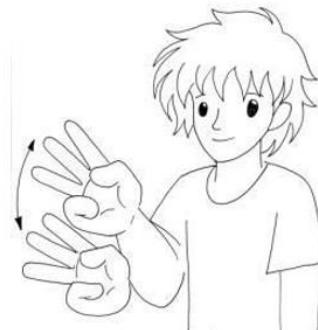
Você



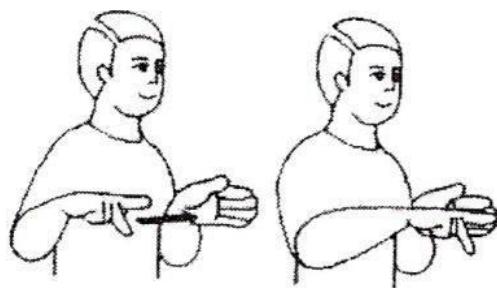
Ele



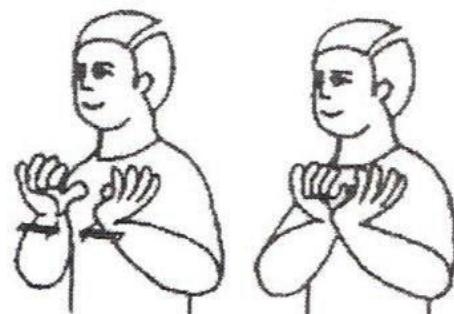
Nós



Eles

**Outras palavras relacionadas:**

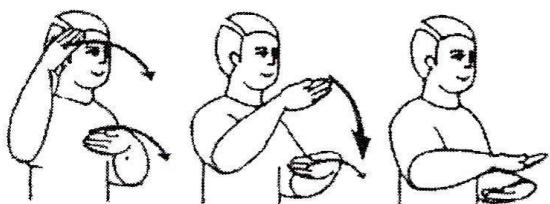
Próprio meu



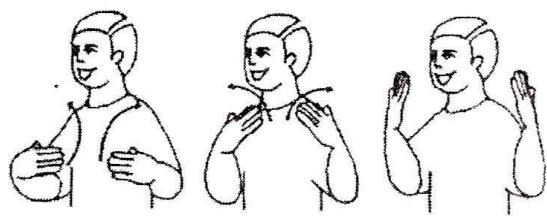
Grupo

## SENTIMENTOS

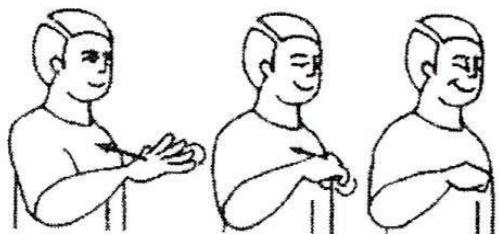
A sensibilidade é algo bem presente na comunicação entre os surdos. Percebemos suas expressões em grandes movimentos que realizam. Muito utilizados e expressivos, os sentimentos e emoções serão representados com utilização das mãos e expressões faciais.



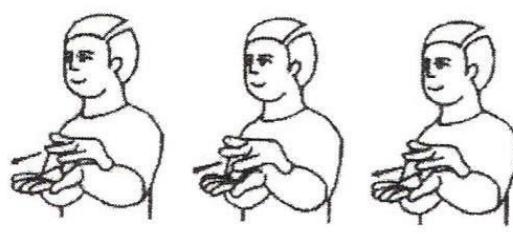
**Agradecer**



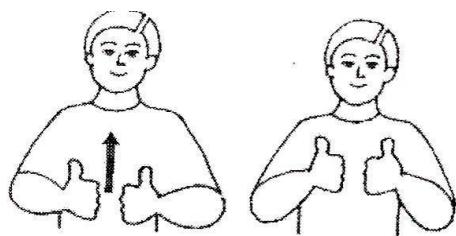
**Alegrar**



**Amar**



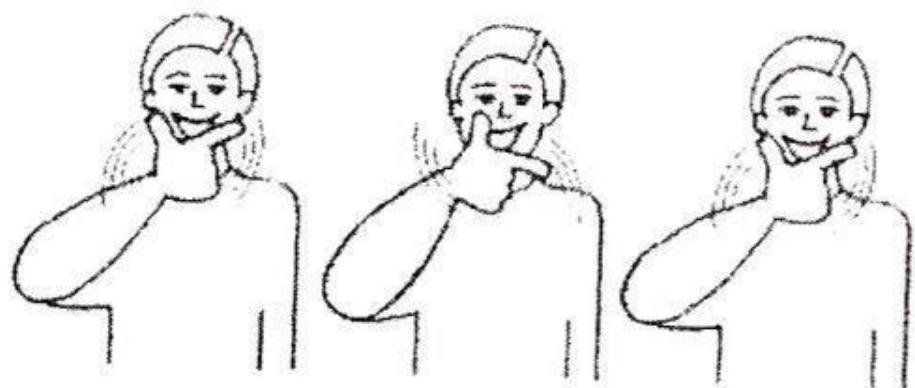
**Fingir**



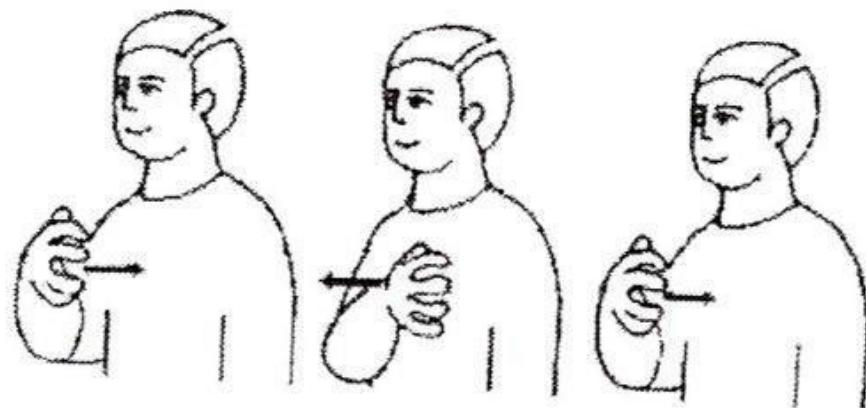
**Orgulhoso (sentido positivo)**



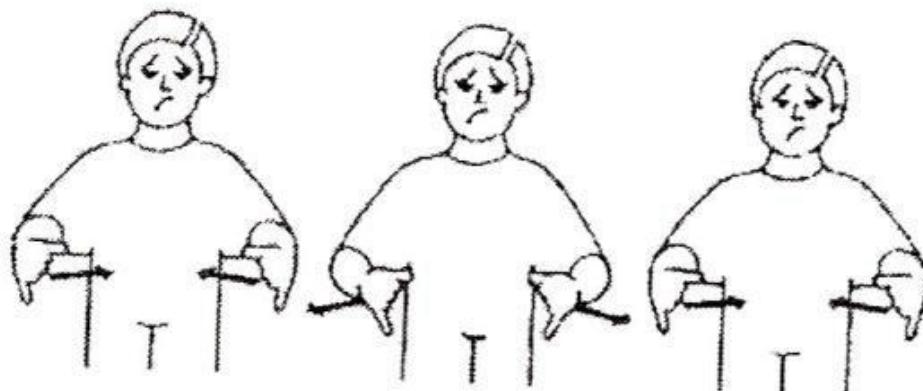
**Perdoar**



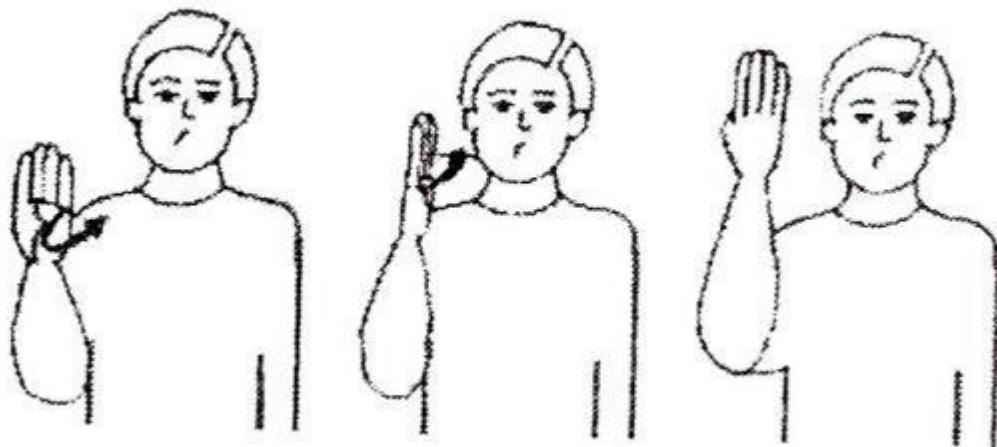
Rir



Sentir



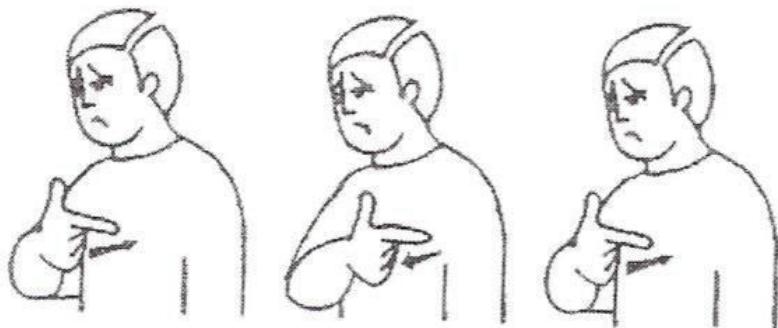
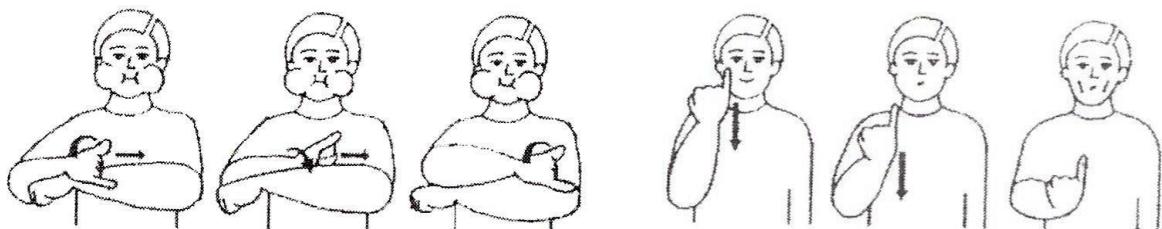
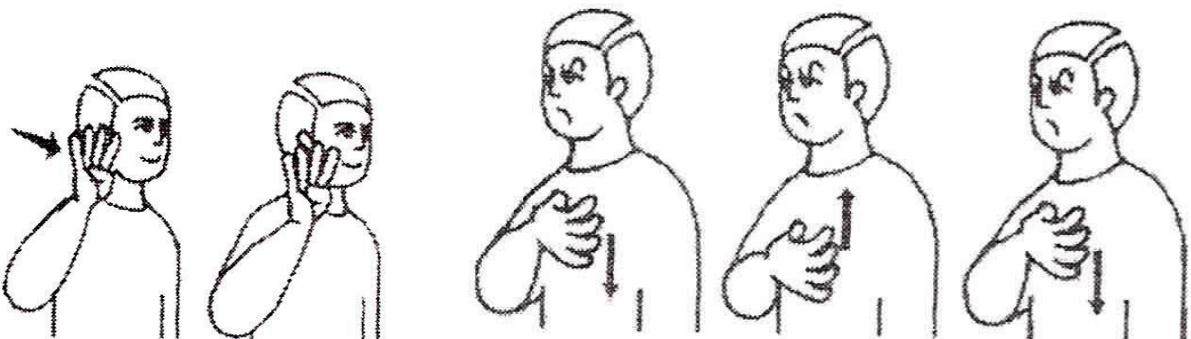
Sofrer

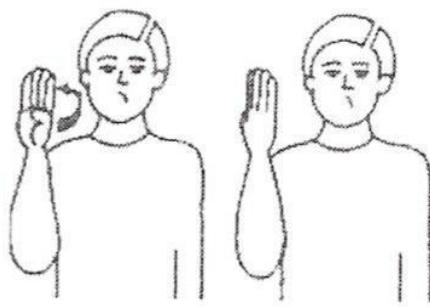
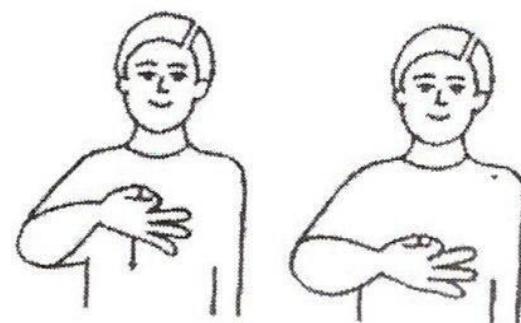
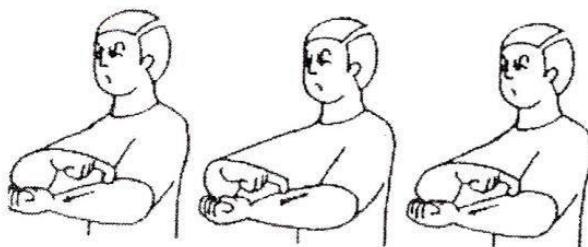
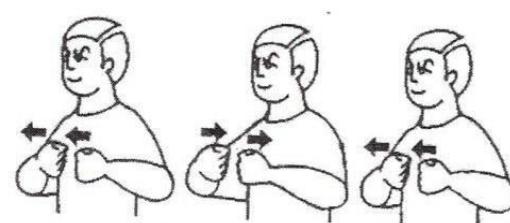
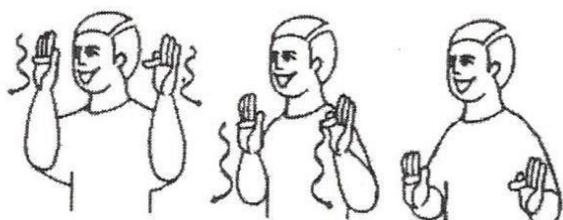
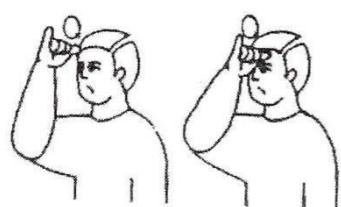
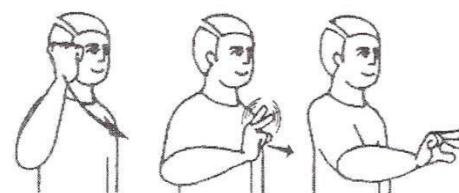
**Trair**

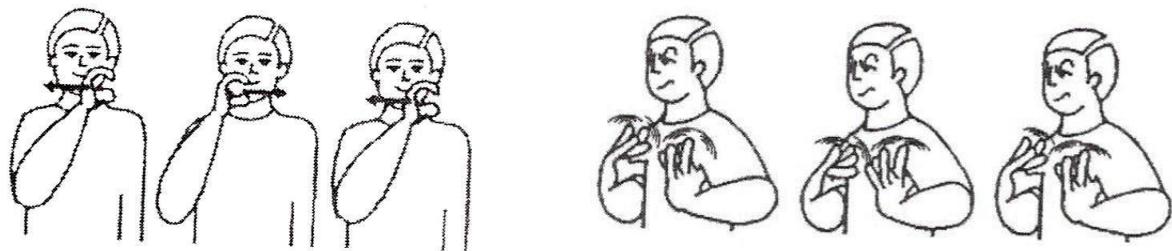
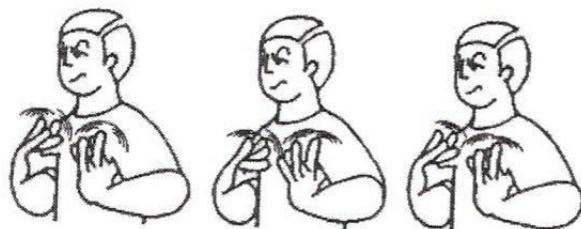
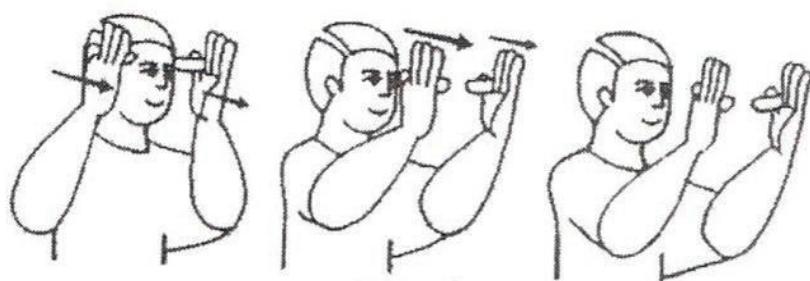
### CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES

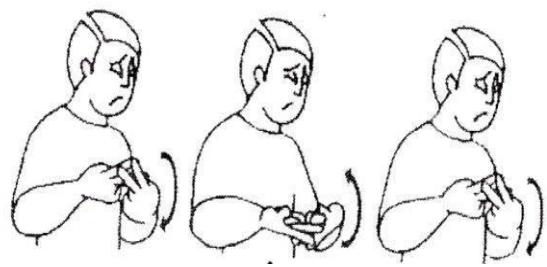
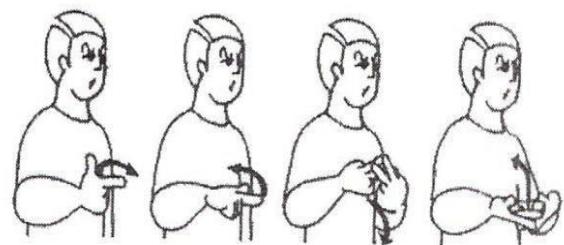
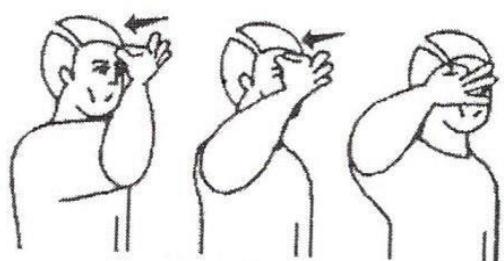
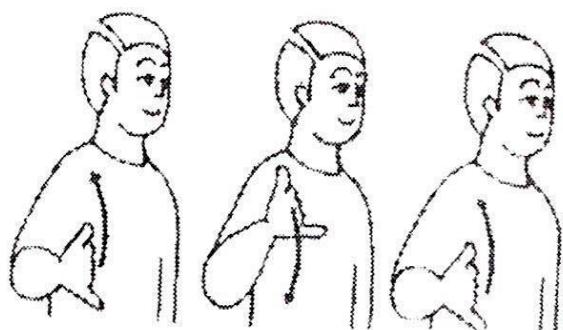
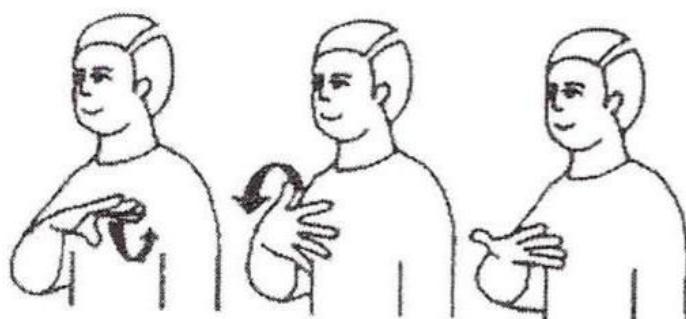
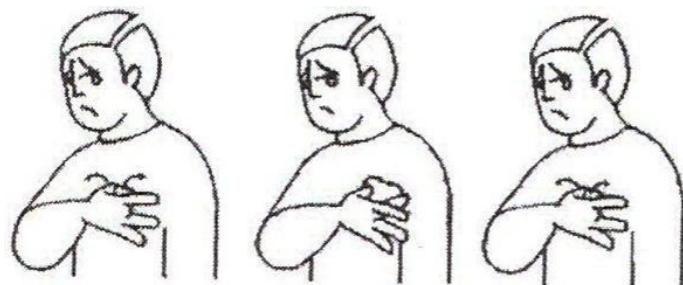
As qualidades são bem percebidas pelos surdos devido a sua percepção ser aguçada. Eles se apreendem primeiramente a partir da qualidade daquilo que estão observando. O olhar é bem expressivo no que se refere à atenção. E os gestos, como consequência, resultando na comunicação.

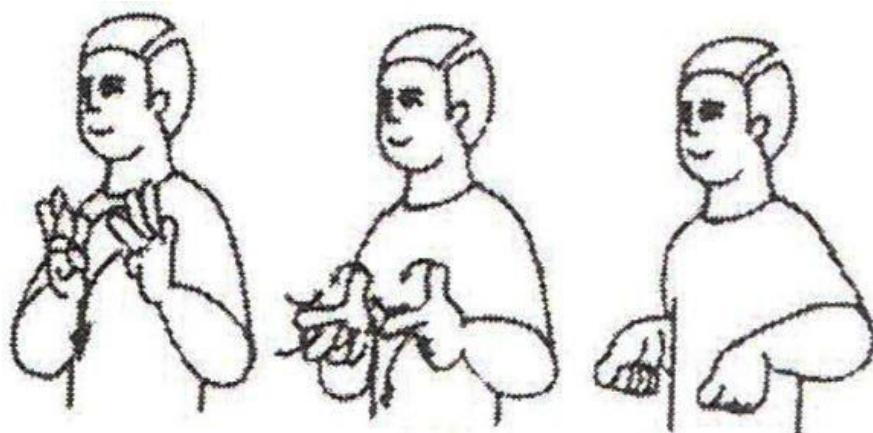
**Bonito**

**Feio****Gordo****Magro****Simpático e Legal****Bravo**

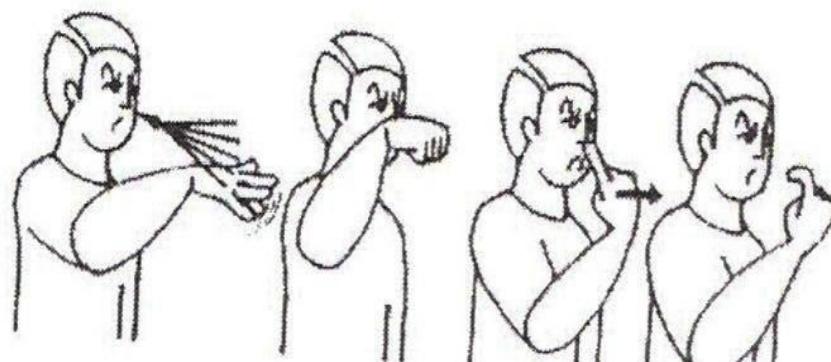
**Falso****Justo (certo)****Irritado (nervoso)****Forte****Feliz****Fraco****Bobo****Esperto**

**Depressa (rápido)****Folgado****Fiel****Desonesto**

**Paciência****Impaciente****Inocente****Orgulhoso (sentido negativo)****Coragem****Medo**



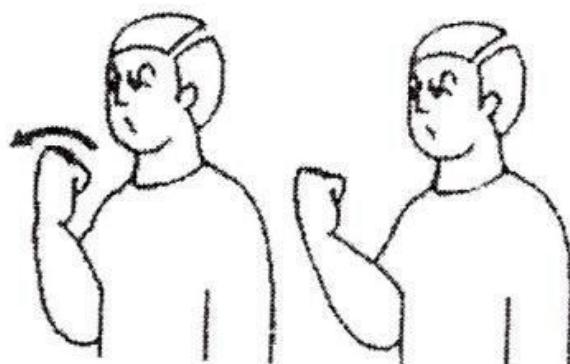
**Limpo**



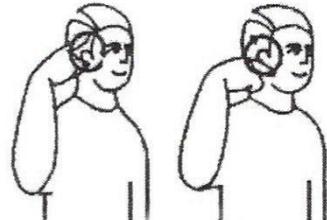
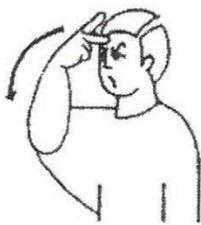
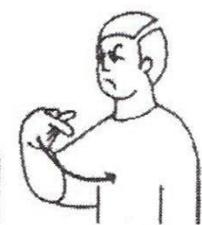
**Mau-cheiroso**

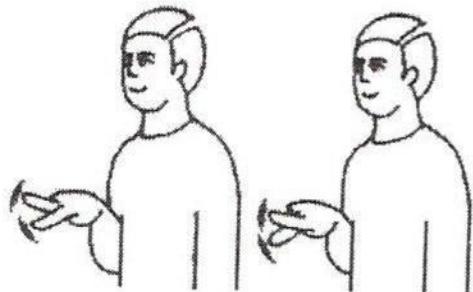
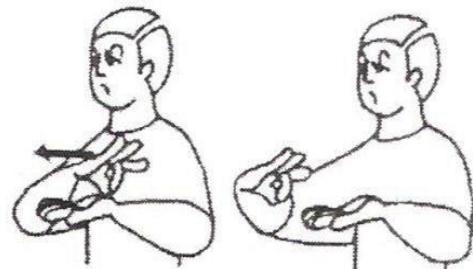
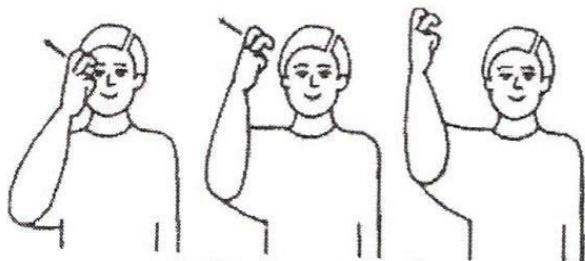
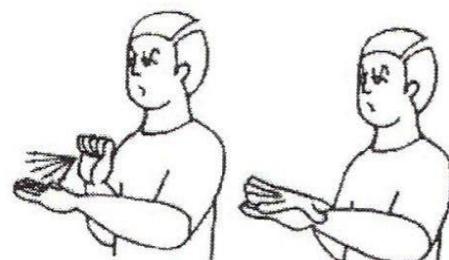
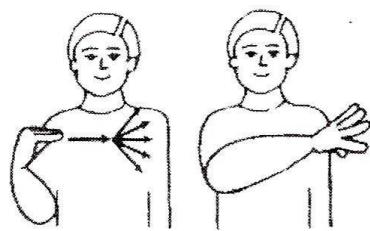
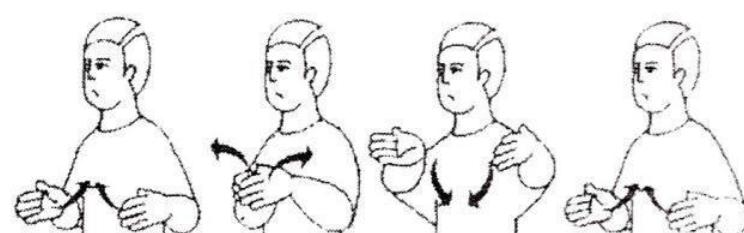


**Ansioso**



**Avarento**

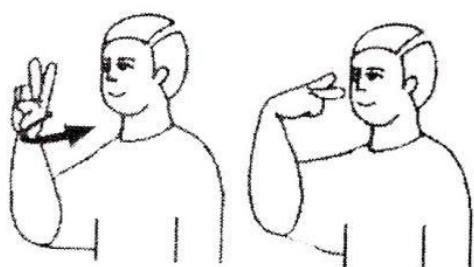
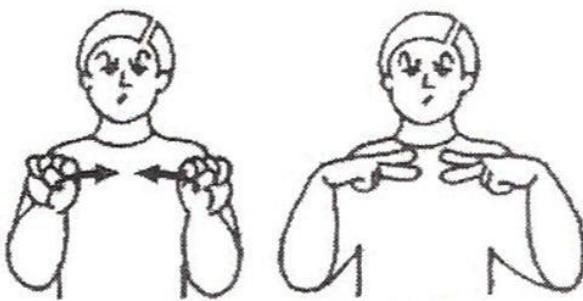
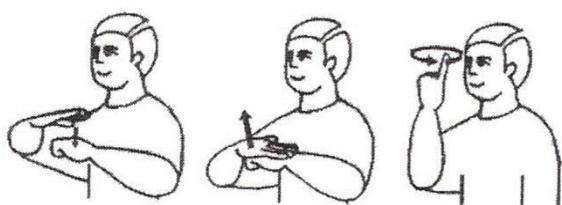
**Difícil****Dido****Egoísmo****Elegante****Embriagado****Enjoado****Esquisito****Famoso**

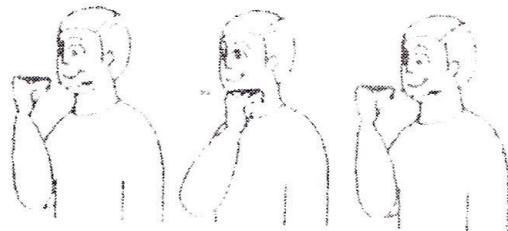
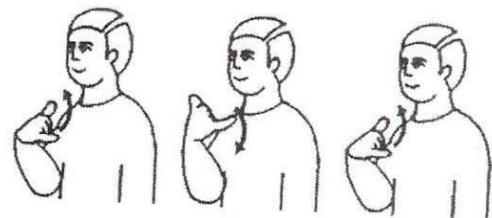
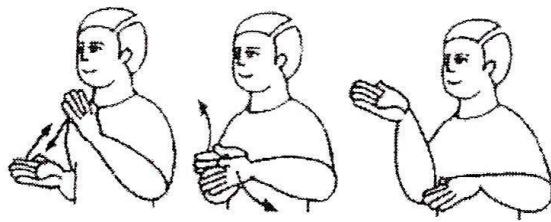
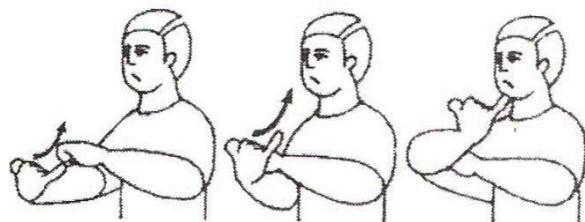
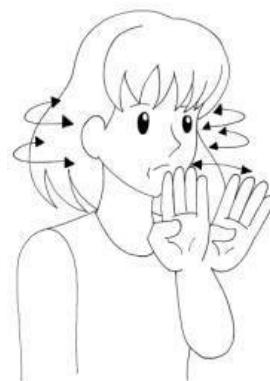
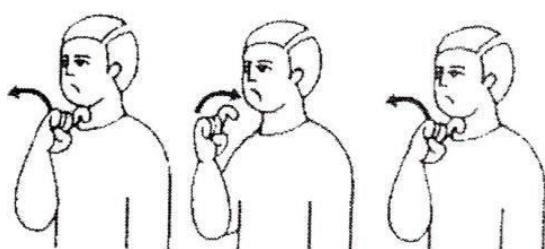
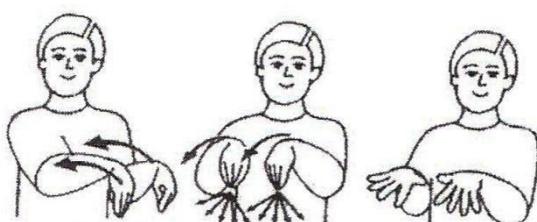
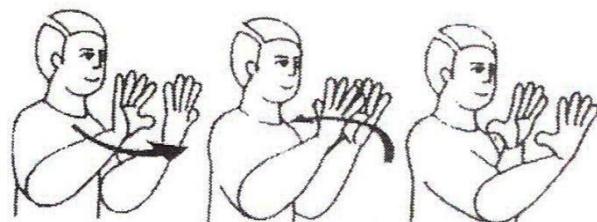
**Igual****Inimigo****Inteligente****Mal-educado****Novo****Pobre**

**Velho****Ruim****Triste**

## EXPRESSÕES COMUNS

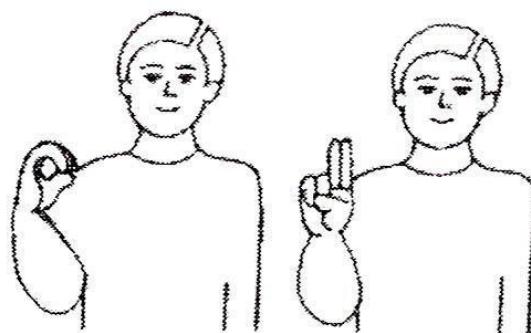
No cotidiano, suas expressões são características que demonstram seu prazer, encantamento, satisfação ou desgosto e tristeza.

**Preste atenção em mim!****Encarar o inimigo.****Essencial (mais importante).****Estar afim de alguém.**

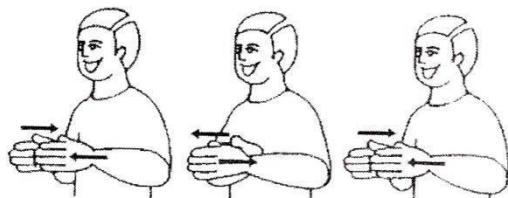
**Estar no papo.****Idade.****Ir embora.****Mancada (gíria)****Mudar aparência.****Mudar de assunto.**



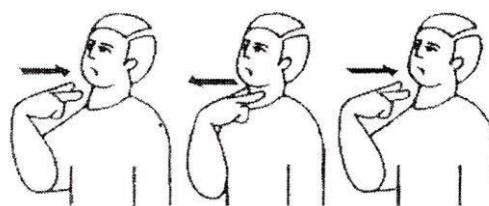
**Não adianta (não consigo)!**



**Não conhecer.**



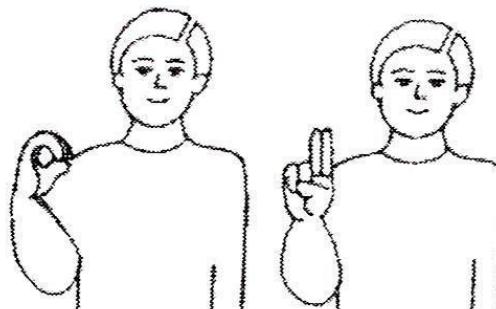
**Oba!**



**Ocupado.**



**Não posso.**



**Ou.**

## REFERÊNCIAS

- ABC da saúde. Disponível em: <[www.abcdasaudade.com.br](http://www.abcdasaudade.com.br)>. Acesso em: 16 mar. 2010.
- ARAUJO, J. P.; SCHMIDT, A. A inclusão de pessoas com necessidades especiais no trabalho: a visão de empresas e de instituições educacionais especiais na cidade de Curitiba. *Rev. bras. educ. espec. [on-line]*, v.12, n. 2, p. 241-254, 2006.
- BITTI, P. et al. *A comunicação como processo social*. Lisboa: Estampa, 1993.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2010.
- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Surdos. Disponível em: <<http://www.cbsurdos.org.br/libras.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2010. DECLARAÇÃO de Salamanca. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2010.
- FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração do Surdos. Disponível em: <<http://www.feneis.com.br/page/libasemcontexto.asp>>. Acesso em: 16 mar. 2010.
- HALL, E. T. *The silent language*. New York: Anchor Books, 1973.
- HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- INES. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2010.
- LÍNGUA Brasileira de Sinais. Disponível em: <<http://www.libras.org.br/libras.php>>. Acesso em: 11 mar. 2010.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Deficiência auditiva. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar\\_texto.cmf?idtxt=23425](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cmf?idtxt=23425)>. Acesso em: 27 fev. 2007.
- PARSONS, T. *The structure of social action*. New York: Free Press, 1968.

SPRADLEY, T. Comunicação pessoal. Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas." pág.23. De: Roger D. Freeman Clifton F. Carbin e Robert J. Boese.Canadá.Tradução Ministério da Justiça Brasilia 1999

VILHALVA, S. Histórico de Libras do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <[http://www.feneis.com.br/page/artigos\\_detalhe.asp?categ=0&cod=36](http://www.feneis.com.br/page/artigos_detalhe.asp?categ=0&cod=36)>. Acesso em: 22/08/2009.

YGOTSKY, L. S. Fundamentos da defectologia. 2. ed. Havana: Pueblo y Educacion, 1995.

# QUEM SOMOS?

O portal SOEDUCADOR é uma plataforma que busca trazer para os educadores de todo o Brasil uma grande variedade de cursos com temáticas exclusivas da sua vivência profissional.

Atualmente possuímos uma grade de cursos bem diversificada e distribuída em várias áreas da educação, tudo isso garante a você uma experiência completa e melhor de tudo, acessível a qualquer horário, lugar ou dispositivo.

## NOSSAS VANTAGENS:



Plataforma disponível 24 horas por dia de domingo a domingo.

Cursos e certificados emitidos com validade em todo o território brasileiro.

Amparado pelo Decreto Federal nº 5.154/2004, Lei nº 9.394 Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Artigo 205 e 206 Constituição Federal.

Associados à ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) e somos fruto do INCI, o Instituto Nacional de Aperfeiçoamento Profissional.

